



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA LETRAS-LIBRAS

ELIS MARIA BARBOSA SILVA DOS SANTOS

COMPOSIÇÃO EM LIBRAS: um estudo sobre os sinais dos bairros de São Luís

São Luís, MA

2024

ELIS MARIA BARBOSA SILVA DOS SANTOS

COMPOSIÇÃO EM LIBRAS: um estudo sobre os sinais dos bairros de São Luís

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Universidade Federal do Maranhão como requisito para
a obtenção do título de Licenciada em Letras-Libras.

Orientador: Me. Ricardo Oliveira Barros
Coorientadora: Dr^a Maria Nilza Oliveira Quixaba

São Luís, MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, Elis Maria Barbosa Silva dos.

COMPOSIÇÃO EM LIBRAS: um estudo sobre os sinais dos
bairros de São Luís / Elis Maria Barbosa Silva dos Santos.
- 2024.

60 p.

Coorientador(a) 1: Maria Nilza Oliveira Quixaba.

Orientador(a): Ricardo Oliveira Barros.

Monografia (Graduação) - Curso de Letras/libras,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Composição. 2. Libras. 3. Processos Morfológicos.
4. Bairros. 5. São Luís. I. Barros, Ricardo Oliveira.
II. Quixaba, Maria Nilza Oliveira. III. Título.

ELIS MARIA BARBOSA SILVA DOS SANTOS

COMPOSIÇÃO EM LIBRAS: um estudo sobre os sinais dos bairros de São Luís

O presente trabalho em nível de graduação foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a. Ma. Claudiane Santos Araújo
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Arenilson Costa Ribeiro
Universidade Federal do Maranhão

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para a obtenção do título de licenciada em Letras Libras.

Prof. Me. Ricardo Oliveira Barros Orientador

Prof.^a Dr.^a Maria Nilza Oliveira Quixaba
Coorientadora

São Luis, 09 de junho de 2024.

AGRADECIMENTOS

Eu, jamais poderia deixar de agradecer ao meu Deus que é minha fonte de inspiração e mantenedor de minha vida, que diante da realização deste trabalho me sustentou dando-me forças e auxílios diários. Diante das circunstâncias só tenho motivos para honrar e engradecer seu nome pela sua infinita misericórdia bondade e amor eterno.

Agradeço aos meus pais, Adail Barbosa, mesmo não estando mais entre nós, e Maria de Lourdes Barbosa, pela educação, ensinamentos. Muito me incentivaram dando-me base sólidas em tudo, mas principalmente no que tangue educação.

Agradeço ao meu esposo João dos Santos, pela paciência companheirismo em trocar de turno no serviço para acompanhar as crianças durante minha ausência auxiliando assim nesse novo ciclo de minha vida.

Aos nossos filhos Kevin Santos, Raikkonen Santos e Heikon Santos, pela compreensão durante minha ausência durante esses quatros anos corriqueiros.

Não poderia deixar de agradecer a minha irmã Elen Rouse Silva, por se disponibilizar um ano em levar o Heikon à creche para mim continuar estudando que a priori, não foi nada fácil.

Diante dessa premissa, não poderia deixar de agradecer aos meus ente queridos que de forma direta ou indireta, contribuíram auxiliando nos momentos necessários. Às vezes me sentia sem direcionamento minha rotina era muito cansativa acordava todas as manhãs às 4:30h, para deixar o almoço pronto e ainda ter que passar por dois terminais de ônibus São Cristóvão e Praia Grande, para chegar no horário certo na universidade e às vezes ainda chegava atrasada apesar de todo esforço.

Agradeço aos meus amigos Marcela Rodrigues, Marcileide Viana, Honorina Nunes Esteliude Cardoso e Leonardo Pinto. A Marcela me incentivou e aconselhou dando-me forças para fazer o vestibular de Letras- Libras, porque até então não sabia de sua existência, a Esteliude e Marcileide foram companheiras de equipe dos trabalhos no decorrer de todo curso, Leonardo Pinto, auxiliou-me em algumas dúvidas sobre Aglutinação e Justaposição na Libras. A Honorina Nunes pelas orações fervorosas e contínuas que auxiliaram na conclusão dessa nova jornada de estudos.

Agradeço ao meu orientador professor Me Ricardo Oliveira Barros, por aceitar me acompanhar, o meu esforço nesta pesquisa é tão grandioso quanto o dele, pois, sem seu auxílio eu nada faria. O apoio, direcionamento, atenção, compeensão, carinho e credibilidade foram de suma importância para assim continuar com foco na pesquisa que apriori foi desafiadora.

Às vezes me sentia muito tensa a ponto de desanimar, mas as conversas, brincadeiras e abraços me fortaleciam, você tem um lugar especial em meu coração. Entendo quando Deus está no controle e coloca pessoas certas para nos ajudar, o resultado é compensador.

Agradeço a minha coorientadora Dr^a Maria Nilza Oliveira Quixaba, pelo profissionalismo sensibilidade e acolhimento no Grupo de Pesquisa Acessibilidade, Línguas de Sinais e suas Interfaces-GPALSÍ, que ancora a pesquisa que resultou o Site Maranhão em Sinais, que também contribuiu com a pesquisa realizada sobre os bairros da área metropolitana de São Luís, de onde surgiu a ideia de abordar a temática deste trabalho.

Agradeço a professora Claudiane Araújo, por aceitar o convite para participar da banca, pela simplicidade e atenção nos momentos de dúvidas, pelas disciplinas lecionadas no curso por ela que foram inquecedoras para meu aprendizado.

Agradeço ao professor Arenilson Ribeiro, mesmo estando longe na cidade de Santa Catarina, aceitou o convite para participar da banca na modalidade on-line, e pelas poucas disciplinas lecionadas por ele no curso de Letras Libras, que somaram com meu aprendizado e que estão internalizadas até hoje em minha mente.

Agradeço ao professor Maik Waldemar, pelo carisma, atenção, brincadeiras e por se disponibilizar em participar do meu estágio por duas vezes interagindo e ensinando Libras na prática para os alunos que ficaram entusiasmados e muito felizes. Sua participação foi muito importante e enriquecedora.

Agradeço a professora Dr^a e coordenadora do curso de Letras-Libras, Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira, pelas brincadeiras e conversas engraçadas que arrancavam muito risos e pela tomada de decisão, coragem e credibilidade em fazer o estágio do curso acontecer na modalidade on-line em meio a pandemia do corona vírus, que a priori foi desafiadora. Vale ressaltar que o resultado foi satisfatório e gratificante. Parabéns pela iniciativa.

Agradeço aos demais professores do curso de Letras –Libras que se fosse colocar aqui, a lista seria interminável.

"A voz dos surdos são as mãos e os corpos que pen- sam, sonham e expressam. Permita-se "ouvir" estas mãos, somente assim será possível mostrar aos sur- dos como eles podem "ouvir" o silêncio da palavra escrita."

Ronice Müller de Quadros

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a morfologia da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Tem o objetivo de identificar os processos morfológicos de composição dos sinais dos bairros de São Luís. Esta é uma pesquisa descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. Para análise foram selecionados 70 sinais na plataforma Maranhão em Sinais. Os sinais extraídos da plataforma foram analisados de acordo com Felipe (2006) e Rodero-Takahira (2020), e agrupados de acordo com os processos de justaposição e aglutinação. Foram encontrados quatro grupos de sinais diferentes, sinais compostos por justaposição, sinais compostos por aglutinação, sinais compostos por justaposição e aglutinação e sinais simples. Os processos morfológicos de composição identificados foram agrupados em três grupos principais: (i) sinais compostos por justaposição, (ii) sinais compostos por aglutinação, e (iii) sinais compostos por justaposição e aglutinação. No primeiro grupo foram observados 42 sinais com processo morfológico de justaposição, sendo 13 com soletração + sinal; 2 com sinal + soletração; 18 com sinal + sinal; 2 com sinal + classificador; 1 com classificador + sinal; 2 com soletração + classificador; e 4 com soletração + soletração. No segundo grupo foram identificados 25 sinais compostos por aglutinação, sendo 1 com sinal + sinal; 10 com soletração + sinal; 5 com soletração + classificador; e 9 com soletração + soletração. No terceiro grupo foram identificados 3 sinais compostos por justaposição e aglutinação, não havendo subgrupo de classificação. Com a análise foi demonstrado que há mais sinais com processos de justaposição, enquanto aqueles com composição por aglutinação são menos frequentes. Além disso, pôde verificar a presença de 03 bairros representados somente com datilologia e a ausência de sinais para 08 bairros de São Luís. Espera-se que esta pesquisa impulse mais pesquisadores a realizar estudos referentes a essas questões e contribua no processo de disseminação da Libras e inclusão do surdo e de sua língua na sociedade.

Palavras-Chave: Composição. Libras. Processos morfológicos. Bairros. São Luís.

ABSTRACT

This paper presents a study on the morphology of the Brazilian Sign Language - Libras. It aims to identify the morphological compositional processes in the signs of the neighborhoods of São Luís, Maranhão, Brasil. This is a descriptive research, with a quanti-qualitative approach. For analysis, were selected 70 signs from neighborhoods in São Luís- MA present on the Maranhão em Sinais platform. These signs were analyzed using the theory from Felipe (2006) and Rodero-Takahira (2020), grouped according to juxtaposition and agglutination processes. Four different groups of signs were found, the composed of juxtaposition, the composed of agglutination, the composed of juxtaposition and agglutination, and the simple signs. The morphological processes identified were grouped into three main groups: (i) signs composed of juxtaposition, (ii) signs composed of agglutination, and (iii) signs composed of juxtaposition and agglutination. In the first group, 42 signs with a morphological juxtaposition process were observed, including: 13 signs with spelling + sign; 2 signs with sign + spell; 18 signs with sign + sign; 2 signs with sign + classifier; 1 sign with classifier + sign; 2 signs with spelling + classifier; and 4 signs with spelling + spelling. In the second group, 25 signs composed of agglutination were identified, including: 1 sign with sign + sign; 10 signs with spelling + sign; 5 signs with spelling + classifier; and 9 signs with spelling + spelling. In third group, 3 signs composed of juxtaposition and agglutination were identified, and there was no subgroup. The analysis demonstrated that there are more signs with juxtaposition processes, while signs composed by agglutination are less. In addition, it was able to verify the presence of 03 neighborhoods in the plataforma with only spelling, and the absence of signs for 07 neighborhoods of São Luís. We hope that this research will encourage more researchers to carry out studies related to these issues and contribute to the process of disseminating Libras and the inclusion of the deaf and their language in society.

Keywords: Composition. Libras. Morphological processes. Neighborhoods signs. São Luis.

LISTA DE SIGLAS

CM - Configuração de mãos

DELER – Departamento de Letras da UFMA

ENM - Expressões não manuais

GEPALSI – Grupo de Pesquisas em Acessibilidade Línguas de Sinais e suas Interfaces

Libras – Língua Brasileira de Sinais

M – Movimento

NUPETS – Núcleo de Pesquisa em Ensino e Tecnologias Simbólicas

OR – Orientação da palma da mão

PA – Ponto de articulação

Sim – Simples

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sinal CASA.....	22
Figura 2: Sinais SENTAR e CADEIRA.....	23
Figura 3: Sinais FALAR e FALAR-MUITO.....	24
Figura 4: Variações do sinal PEGAR	24
Figura 5: Sinais SABER e NÃO-SABER	25
Figura 6: Sinal ÁGUA.....	27
Figura 7: Sinal CASA^CARNE (açougue)	28
Figura 8: Figura 8: Sinal CASA^PÃO (padaria)	28
Figura 9: Sinal CASA^SEPARAR (divórcio).....	29
Figura 10: Sinal COMER^MEIO-DIA (almoço)	29
Figura 11: Sinal ÁGUA^CL-caminho (rio).....	29
Figura 12: Sinal CAVALO^CL-listras-pelo-corpo (zebra)	30
Figura 13: Sinais CASA, ESTUDAR e CASA^ESTUDAR (escola)	30
Figura 14: Página inicial do site Maranhão em Sinais.....	33
Figura 15: Sinal J^DEUS (João de Deus).....	36
Figura 16: Sinal VILA^B (Vila Bacanga)	37
Figura 17: Sinal VILA^RD (Vila Riod)	37
Figura 18: Sinal COROA^PEQUEN@ (Coroadinho).....	38
Figura 19: Sinal VILA^CL-passos (Vila Passos)	40
Figura 20: Sinal CL-elevação^CRUZ (Outeiro da Cruz)	40
Figura 21: Monumento histórico símbolo do bairro Outeiro da Cruz	41
Figura 22: Sinal L^CL-facada-no-pescoço (Liberdade).....	41
Figura 23: Sinal F^CL-fumaça (Fumacê)	42
Figura 24: Sinal SOL^MAR (Sol e Mar).....	43
Figura 25: Sinal P^AREIA (Ponta D'areia)	44
Figura 26: Sinal F^CL-rotatória (Forquilha)	46
Figura 27: Sinal C^S (Santa Clara).....	47
Figura 28: Sinal SANT@^SUJ@^R (São Raimundo)	49
Figura 29: Sinal VILA^L^CL-bigode (Vila Luizão)	49
Figura 30: Sinal FUMAR^F^CL-fumaça (Fumacê).....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Demonstrativos dos elementos dos compostos por justaposição soletração e sinal	36
Quadro 2: Demonstrativos dos elementos dos compostos por justaposição sinal e sinal	38
Quadro 3: Sinais compostos por justaposição de soletração e soletração	42
Quadro 4: Sinais compostos por aglutinação de sinal e soletração	44
Quadro 5: Sinais compostos por aglutinação de soletração e classificador.....	46
Quadro 6: Sinais compostos por aglutinação de soletração e soletração	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Objetivos	16
1.1.1 Objetivo geral	16
1.1.2 Objetivos específicos	16
1.2 Justificativa	16
1.3 Estrutura do trabalho	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 Língua Brasileira de Sinais: legitimação e identidade.....	18
2.2 Linguística da Libras.....	20
2.3 Morfologia da Libras	22
2.3.1 Sinais simples e compostos	27
2.3.2 Justaposição	28
2.4.3 Aglutinação.....	30
3 METODOLOGIA.....	32
3.1 A coleta de dados.....	32
3.2 Plataforma Maranhão em Sinais	33
3.3 Tratamento dos dados	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
4.1 Sinais Compostos por Justaposição	35
4.1.1 Composto por Justaposição de Soletração + Sinal	35
4.1.2 Composto por Justaposição de Sinal + Soletração	37
4.1.3 Composto por Justaposição de Sinal + Sinal.....	38
4.1.4 Composto por Justaposição de Sinal + Classificador.....	39
4.1.5 Composto por Justaposição de Classificador + Sinal.....	40
4.1.6 Composto por Justaposição de Soletração + Classificador	41
4.1.7 Composto por Justaposição de Soletração + Soletração	42
4.2 Sinais Composto por Aglutinação	43
4.2.1 Composto por Aglutinação de Sinal + Sinal	43
4.2.2 Composto por Aglutinação de Sinal +Soletração	44
4.2.3 Composto por Aglutinação de Soletração + Classificador.....	46
4.2.4 Composto por Aglutinação de Soletração + Soletração	47
4.3 Composto por Justaposição e Aglutinação	48

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE 1 – Tabela de análise dos sinais de bairros de São Luís	55
APÊNCICE 2 – Lista de sinais agrupados por processos de composição.....	59

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo da morfologia da Língua Brasileira de Sinais (Libras), mais especificamente nos processos de composição dos sinais que nomeiam os bairros da cidade de São Luís nessa língua. Para isso faz a análise do banco de dados do projeto Maranhão em Sinais, que coletou os referidos sinais e os disponibilizou em um site na internet de acesso livre. Assim, esses itens foram selecionados, analisados e classificados de acordo com os tipos de composição identificados.

O cerne do estudo é a morfologia da Libras, que é caracterizada como língua natural visual-gestual ou visual-espacial da comunidade surda brasileira. É amparada pela Lei Federal nº 10.436, na qual, de acordo com o Art. 1º é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil, assim como outros recursos de expressão a ela associados (Brasil, 2002). Como língua, possui os mesmos níveis de análise das línguas orais: fonologia, morfo- logia, sintaxe, semântica e pragmática.

Diante disso, vale mencionar as inquietações referentes a temática desta pesquisa que abarca a composição na formação dos sinais que nomeiam os bairros de São Luís. Nesse contexto observa-se que não há estudos que abranjam a composição na formação dos sinais dos bairros da cidade em Libras, sendo uma importante temática para a comunidade surda, uma vez que é um grupo de sinais que tem aspectos regionais e são valiosos instrumentos de pesquisa linguística.

As particularidades de estudos dentro da morfologia conduzem para a identificação de uma riqueza de aspectos fundamentais e interessantes da organização das línguas de sinais. Por sua vez, o estudo de sinais de localidades em que há aspectos culturais e regionais muito marcados, apresentando determinada singularidade, podem ser também um contributo para a ciência da língua na sua variante regional maranhense. Assim, novas perspectivas, considerações e entendimentos podem ser incluídos no cenário da Libras na cidade e nacionalmente, visando contribuir com o panorama de estudos linguísticos dentro da morfologia.

Dentro do amplo escopo da morfologia relacionada às línguas de sinais, para este estudo, foi selecionado o processo morfológico da composição. Aqui são estudados sinais que se formam a partir da união de outros sinais e que conceituam uma nova ideia.

O impulso para a realização desta pesquisa surgiu da necessidade de compreensão e escassez de dados sobre morfologia dos sinais (Takahira, 2012), principalmente dos que nomeiam os bairros de São Luís. Além de ser uma temática com a qual a autora se deparou como participante do grupo de pesquisa que atualmente é responsável pelo andamento da pesquisa e manutenção do site Maranhão em Sinais, que foi a fonte de dados dessa pesquisa, o

Grupo de Pesquisa em Acessibilidade Línguas de Sinais e suas Interfaces (GPALSI). Vinculado ao Departamento de Letras (DELER) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Durante a graduação, não foi possível um aprofundamento da disciplina de morfologia na Libras em função de alguns fatores: tempo insuficiente para exploração da temática, que aconteceu na modalidade on-line, falta de compreensão dos materiais explanados, escassez de materiais para contemplar o ensino gerando uma inquietação que foi solucionada no grupo de pesquisa Maranhão em Sinais. No grupo, fui convocada para pesquisar sobre a história e motivação de alguns bairros da área metropolitana de São Luís, que resultou em instigar a temática deste trabalho.

Para guiar esse estudo, formulamos a seguinte pergunta: quais são os processos de composição que podem ser identificados nos sinais dos bairros da cidade de São Luís, disponibilizados no site Maranhão em Sinais?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

- Identificar os processos de composição existentes entre os sinais de bairros da cidade de São Luís, disponibilizados no site Maranhão em Sinais.

1.1.2 Objetivos específicos

- Selecionar os sinais dos bairros de São Luís, que estão no banco de dados do Site Maranhão em Sinais;
- Elencar os processos morfológicos de composição nos sinais selecionados;
- Classificar os sinais selecionados de acordo com os processos de composição identificados;
- Selecionar exemplos e justificar a classificação com base na teoria da morfologia em Libras.

1.2 Justificativa

A realização do estudo é uma oportunidade de ampliar a compreensão e a discussão sobre a morfologia em Libras. Neste caso, a identificação de um processo específico permite um aprofundamento teórico analítico que não foi possível durante os estudos da graduação, visto que a morfologia no currículo do curso é estudada em uma disciplina que tenta abarcar todos os aspectos da morfologia da língua de sinais, não deixando tempo hábil para um aprofundamento.

Além disso, esse estudo pode contribuir na criação de material de estudo para as pessoas que se interessem em compreender a morfologia auxiliando o entendimento da linguística da língua viso-espacial como um todo. E caso essas pessoas seja do estado do Maranhão, deverão unir o estudo da língua de sinais local com o estudo da morfologia da Libras. Pode ainda servir para a compreensão da motivação dos sinais que nomeiam os bairros de São Luis, e motivar mais pesquisa nesse sentido.

1.3 Estrutura do trabalho

Nesta seção de introdução foram apresentados o problema e a pergunta da pesquisa, bem como os objetivos estabelecidos e a justificativa para a realização da mesma. Visamos localizar o estudo, que se insere na área dos estudos linguísticos da Libras, especificamente da morfologia. Na próxima seção, buscaremos apresentar os fundamentos teóricos da monografia, que se desenvolveram em duas vertentes principais: a primeira aborda o status da Libras como língua natural, e o segundo a linguística da Libras com foco especial na morfologia.

Na terceira seção, apresentamos os fundamentos metodológicos, classificando a pesquisa como descritiva. Visamos também apresentar o banco de dados da coleta, e como tratamos esses dados. Já no capítulo 4, são apresentados os resultados da pesquisa, bem como discutidos. E no capítulo final, apresentamos as considerações, que incluem a resposta geral da pesquisa, suas limitações e dificuldades, e prospecções para outros estudos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta Seção estão apresentadas as bases teóricas deste trabalho, que é fruto de pesquisa bibliográfica, teórica. Está dividido em três partes: na primeira seção apresenta-se uma discussão sobre a Libras, como língua; na segunda seção, um panorama dos estudos linguísticos da Libras; e na terceira seção, um aprofundamento na morfologia, mais especificamente em como ocorrem as composições em língua de sinais.

2.1 Língua Brasileira de Sinais: legitimação e identidade

A Libras é uma língua natural, com gramática própria, estruturada nos níveis, fonológicos, morfológico, sintático, semântico e pragmático (Grassi; Zanoni; Valentin, 2011). As línguas de sinais não são universais, uma vez que cada país apresenta a sua, com as influências da cultura nacional e das comunidades surdas locais. Dentro de um mesmo país, é comum que expressões da língua de sinais variem, dependendo da região, do tempo, ou dos grupos sociais, legitimando essas ainda mais como línguas de fato. De acordo com Gesser (2009), é uma evolução que manifesta a cultura surda.

Gesser (2009) destaca ainda que a Libras não se diferencia de nenhuma língua natural, exceto o fato de ser expressa através do canal gestual, e que carrega a mesma carga semântica de qualquer língua oral. Nesse mesmo pensamento, Figueiredo (2019), no tocante a língua de sinais, e com base nos estudos de Vygotsky, afirma que a Libras é uma língua natural. A naturalidade da Libras a coloca em mesmo nível com as demais línguas orais, seja no aspecto cognitivo, emocional, social e, principalmente, por fazer parte da humanidade que a utiliza para comunicação e interação.

Segundo Quadros (2019), a Libras é uma língua legítima que representa a comunidade surda culturalmente. Nesse cenário, tem-se a comunidade majoritária ouvinte inserida e interagindo com os surdos, seja de forma direta ou indireta. Participam da comunidade surda, além dos próprios surdos, os ouvintes profissionais tradutores-intérpretes de Libras, familiares de surdos, professores, amigos e muitos outros atores, em todo espaço da sociedade, principalmente no âmbito escolar e religioso, tornando assim a Libras acessível a toda comunidade.

Partindo do pressuposto de que a Libras não depende das demais línguas orais, Gesser (2009), destaca que independentemente do nível de surdez, o sujeito surdo tem uma identidade e cultura própria que influencia e é influenciada pelo seu modo de viver. Isso os torna protagonistas de sua própria história. Conforme a autora, os surdos são pessoas capazes de integrar a sociedade ouvinte livre do pensamento errôneo que os tomam como “coitadinhos”,

imposta a eles desde os primórdios, desvalorizando as capacidades, habilidades e competências desses.

Com base em Sá (2010), os surdos são considerados minoria linguística, levando em consideração a pequena quantidade de usuários da Libras e a quantidade e qualidade de pessoas que usufruem dela que ainda tem sido a minoria. Nesse sentido, o uso da Libras é de fundamental importância às pessoas surdas, uma vez que é por meio da língua materna que o surdo consegue interagir com seus pares, desenvolve atividades variadas e estar mais participativo no âmbito social.

Apesar de suas benesses, as línguas de sinais chegaram a ser proibidas. No ano de 1880, em Milão na Itália, o congresso de Milão, discutiu a melhor forma para educar os surdos proibiu o uso e difusão das línguas de sinais nas escolas. Mesmo assim, a língua resistiu a partir do seu povo, da sua comunidade de utentes que não se dobrou à imposição da língua dos ouvintes, e continuou a sinalizar longe dos olhares dos proibidores (Strobel, 2018).

Em 1960, o linguísta americano William Stokoe percebeu que a língua de sinais americana possuía aspectos que a equiparam as demais línguas. A partir dessa descoberta, e desse reconhecimento, a comunidade surda ganha forças para percorrer mais uma jornada em busca de avanço na educação de surdos (Mori; Sander, 2015). Mesmo assim, Gesser (2009) aborda muitas crenças equivocadas e mitos sobre a língua de sinais que perduram até hoje, entre estes que algumas pessoas não a consideram uma língua natural, ou que não é possível expressar tudo por meio da Libras.

Todavia, a Libras é uma língua reconhecida no Brasil, amparada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Libras e regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que a reconhece como meio legal de comunicação e expressão; e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, incorporada à Lei 13.146, de 06 de julho de 2015, que trata da formação de profissionais intérpretes de língua de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

A Libras é importante para o surdo em função da autonomia entre os usuários da língua, uma vez que a comunicação e as interações sociais, a participação de outras pessoas contribuem na construção da identidade do sujeito surdo. “Nesta perspectiva, quando fala-se em indivíduo que interage com seu espaço e absorve de maneira individual a cultura e os valores desse meio é admitido o processo de internalização, que irá ocorrer no contexto das interações sociais” (Gesueli, 2006, p. 281). Nesse mesmo sentido, Sá (2010), explica que a identidade do surdo é construída a partir da interação, comunicação e convivência com as duas comunidades (surda e

ouvinte), ressaltando a importância da Libras, nessa perspectiva.

Sá, ainda sobre a questão, afirma que a “identidade surda é uma construção inacabada, que está ligada a estruturas discursivas e a sistemas de representação; por isso, o que se diz dos surdos, contribui para formação de suas identidades” (2010, p.307).

A problemática sobre a língua de sinais se consolida quando a sociedade não legitima a sua existência, entendendo-a como um auxílio na comunicação e não como uma língua própria. O fato é que os surdos falam por meio dos sinais, trazendo indagações sobre crenças que a sociedade insiste em defender como o mito de que a fala é concebida unicamente com o sentido de produção vocal-sonora.

Assim, a desvalorização da língua está enraizada em muitos estereótipos impostos pela sociedade majoritária ouvinte, e embora os dispositivos legais entendam a importância da Libras, só recentemente ela vem ganhando destaque na sociedade. Entretanto, compreende-se que a legitimação da Libras por meio de instrumentos legais, é importante e pode contribuir para viabilizar maior inserção da Libras na sociedade.

Outra questão que se coloca é o fato de a língua ser legítima, reconhecida em território nacional, permitindo que os surdos possam ter seus direitos comunicacionais e identidade respeitados, embora ainda se tenha um longo caminho a seguir.

Além disso, recentemente, a linguística tem sido estudada e concentrada-se na descrição das línguas sinalizadas como um sistema estruturado (Quadros, 2019). A partir da última década, principalmente, tem se destacado nos debates direcionados tanto para a temática pedagógica quanto para a linguística relativa à educação de surdos (Rodrigues; Silva, 2017). Assim, o estudo formal da Libras, insere esta língua em um amplo cenário no estudo das línguas, impactando diretamente na prática de intérpretes, surdos e de toda a sociedade.

Com base nos autores citados, podemos concluir que a Libras tem gramática própria e assim como as línguas orais carregam o mesmo valor morfológico. Além disso, até hoje há crenças e mitos, como o pensamento de que não é possível expressar tudo por meio da Libras; este é um tabu que precisa ser eliminado. A Libras está amparada e oficializada pelos dispositivos legais. Os surdos tem cultura e identidade própria que é construída a partir da relação entre seus pares e interação com a comunidade ouvinte.

2.2 Linguística da Libras

Para abordar a linguística aplicada ao estudo da Libras, recorreremos à conceituação apresentada por Quadros e Karnopp:

A linguística é o estudo científico das línguas naturais e humanas. As línguas naturais

podem ser entendidas como arbitrária e/ou como algo que nasce com o homem. Essas duas correntes estão relacionadas aos pensamentos filosóficos que se originaram com Platão e Aristóteles. Este último era naturalista quanto às proposições e convencionalista quanto às palavras, pois considerava que as coisas eram infinitas e as palavras eram finitamente determinadas pelos seres humanos. Nesse sentido a linguística estruturalista se desenvolveu (Quadros; Karnopp, 2004, p. 15).

Segundo essas autoras a linguística se preocupa com a natureza da linguagem e da comunicação. E esta busca respostas para questões essenciais relacionados à linguagem que precisam ser explicadas (Quadros; Karnopp, 2004). Essas autoras também destacam que a linguística se organiza a partir das estruturas das línguas em seus aspectos fonéticos, fonológicos, semântico, sintático e pragmático.

Um dos aspectos mais importantes da linguística é a comunicação, que envolve áreas cerebrais essenciais que acessam informações sensoriais visuais, auditivas, de atenção e memória, além da motora, salientando que esses processos linguísticos apresentam alto nível de complexidade (Lundy-Ekman, 2008).

A Libras é uma língua de modalidade percebida pela visão e produzida pelas mãos, os sinais da Libras são compostos por cinco parâmetros. Segundo Quadros (2019), Felipe e Ferreira (1997) esses parâmetros juntos formam um sinal, estes são: configuração de mãos (CM), ponto de articulação (PA), movimento (M), orientação da mão (OR), expressões não manuais (ENM).

Configuração de Mãos são as diversas formas que uma ou as duas mãos tomam na realização do sinal. Ponto de Articulação são os locais onde os sinais são produzidos, que pode ser o espaço em frente ao corpo ou uma região do próprio corpo, podem se referir à parte do corpo em que uma mão toca, como a cabeça, o tronco, alguma parte do rosto, os membros e a mão oposta. Movimento se refere tanto ao deslocamento da mão no espaço quanto à alteração da configuração da mão por movimento internos de abrir, fechar, flexionar e estender. Orientação das Mãos é a direção para a qual as palmas das mãos estão voltadas, que podem ser para cima, para baixo, para frente, para trás, contralateral e ipsilateral. Expressões Não Manuais são os movimentos da face, dos olhos, da cabeça, bem como o movimento do corpo.

Um bom exemplo de sinal que representa essa ideia é o sinal de CASA¹, em que é reali-

¹ Neste trabalho, ao nos referirmos a um sinal em Libras utilizaremos versalete, como em SENTAR. Nos casos em que os sinais forem compostos por dois outros sinais justapostos, utilizaremos versalete com separação por acento circunflexo, como em CASA^ESTUDAR. Já nos casos em que um sinal expressa duas palavras, utilizaremos hífen, como em FALAR-MUITO. Nos casos em que a informação adicional é implícita em elementos do sinal, utilizaremos o subscrito com letras minúsculas separadas por hífen para essa informação, como em PEGAR objeto-pequeno-fino. Finalmente, nos casos do uso de um classificador (ou de um descritivo imagético, que não é um sinal próprio- mente dito, mas sim uma construção morfológica icônica de representação de um aspecto do referente), utilizamos CL seguido da descrição imagética em letras minúsculas como em CL-beijo-na-mão.

zados os cinco parâmetros (CM, P, M, OR, ENM).

Figura 1: Sinal CASA



Fonte: Elaborado pela autora

Este sinal é realizado da seguinte forma, CM: mãos em B; OR: palmas contralaterais; PA: à frente do peito com um toque das pontas dos dedos (exceto o polegar) de uma mão nas pontas dos dedos da outra (exceto o polegar); M: tocar; ENM: depende do contexto da sinalização.

A linguística também abrange a morfologia, que estuda a estrutura interna e a formação das palavras a partir da combinação de morfemas (Quadros; Karnopp, 2004). Nesse sentido, a unidade máxima da morfologia é a palavra, que é formada por ou é um morfema (Sandalo, 2012). Essas unidades, ao se anexarem a uma base, podem modificar o seu significado e/ou promover alterações em sua classe gramatical ou também trazer elementos gramaticais para a base, tais como caso, número, pessoa, aspecto, intensidade, flexão (Abreu, 2019).

Os parâmetros analisados acima constituem os sinais, podem não ser associados a um significado, como ocorre na descrição do sinal de CASA, mas também podem constituir morfemas, nesse caso sendo associados a um significado. A próxima seção aborda de que forma os parâmetros podem agregar sentidos aos sinais.

2.3 Morfologia da Libras

Atualmente a morfologia é o ramo da linguística que investiga a estrutura interna das palavras, como o arranjo entre os elementos que formam as palavras e o estudo das diversas formas que apresentam tais palavras quanto à categoria de número, gênero, tempo e pessoa (Quadros; Karnopp, 2004), também entende-se que a morfologia pesquisa os processos pelos quais as palavras são construídas a partir de suas partes componentes, os morfemas, que são

unidades mínimas de significado (Sandalo, 2004; Quadros; Karnopp, 2004; Houaiss, 2007).

A estrutura morfológica das línguas de sinais está relacionada com sequencialidade e simultaneidade, as quais são tipos de estudos morfológicos que apontam para as especificidades já analisados nas línguas de modo geral. Aronoff, Meir e Sandler (2005) apresentam essas ideias e uma análise indicando que apesar das línguas de sinais serem jovens, exibem morfologia complexa, destacando que o ponto chave é que a modalidade gestual-visual lhes permite expressar certas categorias visuo-espaciais de uma forma mais direta do que a disponível nas línguas faladas.

Na língua oral a formação de novas palavras se dá pela adição de um prefixo ou sufixo a uma raiz, que são processos complexos, concatenativos. O radical é a parte da palavra que carrega seu sentido básico, que pode ser classificada como um morfema lexical. Os prefixos e sufixos (que podem ser nomeados em uma categoria única chamada de afijos), são partes adicionadas antes ou depois do radical, respectivamente, para alterar o sentido de uma palavra pela adição de um novo conceito àquele que o radical já carrega; os afijos podem ser classificados como morfemas gramaticais. Abaixo, exemplos de morfemas em língua portuguesa:

Morfema lexical	Morfema gramatical
Casa	s (plural)
Constru	ção (nome)
Possível	im (negação)

Já na Libras, essas formações acontecem por meio de processos não concatenativos e concatenativos (Klima; Bellugi, 1979; Quadros; Karnopp, 2004). Felipe (2006), diz que a morfologia na Libras é flexional. Isto é, os morfemas da Libras não necessariamente se juntam em sequência, mas podem ocorrer simultaneamente. Exemplos desses processos estão abaixo:

Figura 2: Sinais SENTAR e CADEIRA



Fonte: Elaborado pela autora

O sinal SENTAR, à esquerda da imagem é realizado com um movimento único, já o sinal de CADEIRA, à direita, repete o movimento. Esse processo não depende de uma sequência, a duplicação do movimento é adicionada simultaneamente à realização do sinal, fazendo-o diferir um verbo de um substantivo (Quadros; Karnopp, 2004).

Esse processo é conhecido como reduplicação do movimento. A seguir apresentamos um exemplo de flexão aspectual:

Figura 3: Sinais FALAR e FALAR-MUITO



Fonte: Elaborado pela autora

O sinal FALAR, na Figura 3, à esquerda é feito com uma única mão em movimento circular à frente da boca. Já o sinal FALAR-MUITO é feito com as duas mãos no mesmo local e com o mesmo movimento alternado. A adição de um articulador é o que modifica o sentido básico do sinal, e isso ocorre também simultaneamente. Ainda é possível intensificar mais o sinal, carregando a expressão facial em um processo também simultâneo (Quadros, 2019).

Outra possibilidade de alteração do verbo é pela concordância com o objeto, ou incorporação do argumento, apresentado a seguir:

Figura 4: Variações do sinal PEGAR



Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais na Figura 4 são variações do sinal PEGAR. No sinal à esquerda, PEGARobjeto-esférico, a CM condiz com o objeto que é pegado, que é esférico, como uma bola, ou uma fruta redonda de tamanho mediano, como um abacate. No sinal à direita, PEGARobjeto-pequeno-fino, a CM condiz com o objeto, que pode ser algo como uma agulha. Esses processos que alteram o sinal para condizer com o objeto da frase, também são simultâneos (Quadros, 2019).

É possível modificar a raiz de alguns sinais por meio da alteração do movimento para passar a ideia de negação, como apresentamos a seguir:

Figura 5: Sinais SABER e NÃO-SABER



Fonte: Elaborado pela autora

Na Figura 5, os sinais SABER e NÃO-SABER, possuem a mesma base, mas o movimento é alterado em NÃO-SABER para adicionar a ideia de negação. O movimento, neste caso é um morfema de negação. O processo de alteração do movimento é simultâneo (Quadros, 2019).

Todos os exemplos dados demonstram processos de flexão dos sinais que fazem com que verbos derivem para substantivos, sejam intensificados, concordem com o objeto da frase, e sejam negados. Esses processos são simultâneos, e os sinais são derivados, mas não em processos de composição. Em todos os casos, o morfema base, o sinal, continua presente e um ou mais de seus parâmetros é alterado para modificar o seu sentido.

Rodero-Takahira (2020) traz novas contribuições em seu trabalho sobre a estrutura morfológica dos compostos em Libras descrevendo e esmiuçando os elementos que participam na composição de novos sinais (sinais simples, sinais classificadores e sinais boca) e explorou as possibilidades de formação de compostos nessa língua, sequencial ou simultaneamente.

Em seu trabalho Takahira² (2012) enfatiza que a literatura disponível sobre compostos

² A autora mudou de nome se tornando Rodero-Takahira em trabalhos mais recentes, mas se trata da mesma pessoa.

e morfologia na Libras ainda é escassa e dificulta as explicações dos fenômenos da língua, e que carece de mais pesquisa, embora haja um escopo de trabalhos que levantam questões sobre o desenvolvimento linguístico das línguas naturais. No entanto, os campos da língua de sinais são abrangentes e estão sendo investigados progressivamente.

De acordo com Meir (2012), as línguas de sinais formam novos itens lexicais por meio da afixação, composição e reduplicação, sendo que esta apresenta tais processos não apenas de forma concatenativa, ou seja, sequencial, mas também de forma não concatenativa, isto é, simultânea. De acordo com Aranoff, Meir e Sandler (2005), a morfologia concatenativa, adiciona novos segmentos fonológicos ao sinal-base. Quadros (2019) conceitua esse tipo de morfologia como a adição de elementos que se ligam concatenadamente aos sinais como afixos, resultando em processos de gramaticalização dessas línguas.

A caracterização da morfologia sequencial é baseada na morfologia simples afixal (linear); morfemas concatenados; construções morfológicas sequenciais de produtividade frequente limitada; construções morfológicas sequenciais variáveis entre os sinalizantes; variação individual considerável e morfologia menos semanticamente coerente (Quadros, 2019).

Esse tipo de morfologia abrange processos de gramaticalização similares aos processos identificados nas línguas mais jovens (Aranoff; Meir; Sandler, 2005). Esse tipo de construção ocorre à medida que um grupo de pessoas ou comunidade linguística específica se torna falante nativa, assim esse tipo de morfologia está relacionada à idade das línguas e a aspectos socio-linguísticos (Quadros, 2019).

Aronoff, Meir e Sandler (2005) afirmam que existem diferenças no uso da produção dos falantes e assim, frisam que os afixos responsáveis pela construção da morfologia sequencial implicam em uma associação semântica e sintática com a base que se ligam. Entretanto, há uma insuficiência na variedade desses afixos na língua de sinais e algumas causas desse fato estão relacionadas às etapas de gramaticalização dos elementos lexicais livres, que demandam tempo para seu desenvolvimento. Outro pormenor é a existência concomitante de variedades intermediárias, surgindo em períodos simultâneos da língua, dificultando a sua identificação.

A morfologia das línguas de sinais é estruturada de forma sequencial e simultânea, cada uma com características específicas. De acordo com os autores citados, esses dois tipos de morfologia nas línguas de sinais é específico em função da modalidade visual-espacial da língua. Os processos de gramaticalização da Libras e das línguas mais jovens apresentam fatores que contribuem com essas semelhanças: a origem da língua, as condições de aquisição e a idade. A seguir, aborda-se de que forma os processos de composição podem ser percebidos em Libras.

2.3.1 Sinais simples e compostos

Os sinais simples são aqueles sinais que possuem organização cujo processo de formação não depende de outros sinais já existentes em sua composição, assim os sinais simples apresentam componentes fonológicos, que abrangem cinco parâmetros.(Felipe, 2006).

O sinal ÁGUA (Figura 6), combina os seguintes parâmetros: CM em L; PA no queixo; OR no sentido contralateral; M repetido de flexão da articulação proximal do dedo indicador (ou seja, dobrar o indicador) e ENM neutra.

Figura 6: Sinal ÁGUA



Fonte: Elaborado pela autora

Segundo (Godoi, 2021) a composição de um sinal é um processo que configura-se na perspectiva da economia linguística. De acordo com Bagno (2011), economia linguística se refere ao fenômeno linguístico que envolve o conjunto de processos de mudança que buscam contribuir para poupar a memória dos falantes de uma língua e preencher lacunas da gramática de uma língua. Nesse sentido, entende-se que a Libras apresenta diversos processos de constituição de sinais em que os novos sinais resultam de outros já existentes e amplamente utilizados.

Portanto, um recurso muito usado na Libras, na criação de novos sinais é o processo denominado composição, em que dois sinais se combinam, dando origem a um novo sinal (Godoi, 2021). A exemplo de sinais compostos, temos o sinal para açougue (CASA^CARNE) (Figura 7) e padaria (CASA^PÃO) (Figura 8).

Figura 7: Sinal CASA^CARNE (açougue)



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 8: Sinal CASA^PÃO (padaria)



Fonte: Elaborado pela autora

Esses sinais são formados por meio de um processo denominado composição, ou seja, a junção de dois sinais simples que dá origem a formas compostas.

Considerando a formação e composição dos sinais os principais processos de composição para línguas orais são a justaposição e aglutinação (Rodero-Takahira, 2012), que serão expostos no próximo subtópico desta seção.

2.3.2 Justaposição

Felipe (2006) relata em seu estudo, que na justaposição utilizam-se itens lexicais que são morfemas livres, isto é, morfemas que não dependem de outros para terem sentido autônomo³, que se justapõem ou se concatenam para formar um novo item lexical. E ainda destaca três tipologias para essa composição: (1) justaposição de dois itens lexicais, ou seja,

³ De acordo com Farias-Nascimento (2013), os morfemas livres se diferenciam de morfemas presos. Esses últimos só tem sentido realizado se estiverem fixados a um morfema livre, é o exemplo do movimento contrário nos sinais que incorporam a negação, como NÃO-SABER (Figura 4), aquele movimento só significa negação por estar fixado ao morfema livre que é SABER.

dois sinais que formam uma terceira forma livre; (2) justaposição de um classificador com um item lexical; (3) justaposição da datilologia da palavra em português, com o sinal que representa a ação realizada pelo substantivo.

No processo de justaposição dois itens lexicais, ou seja, dois sinais, formam uma terceira forma livre. Por exemplo, nos itens lexicais CASAR^SEPARAR que significa divórcio (Figura 9); COMER^MEIO-DIA que significa almoço (Figura 10). Outro exemplo é a justaposição de um classificador com um item lexical como em ÁGUA^CL-caminho, que significa rio (Figura 11); CAVALO^CL-listras-pelo-corpo que significa zebra (Figura 12).

Figura 9: Sinal CASA^SEPARAR (divórcio)



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 10: Sinal COMER^MEIO-DIA (almoço)



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 11: Sinal ÁGUA^CL-caminho (rio)



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 12: Sinal CAVALO^CL-listras-pelo-corpo (zebra)



Fonte: Elaborado pela autora

Todos esses processos são justaposições, visto que os sinais são somente concatenados um ao outro em sequência para que se forme um novo conceito. Não há uma alteração nos parâmetros dos sinais que se juntam, eles permanecem como sempre foram. Na aglutinação isso ocorre de outra forma, como será apresentado na próxima seção.

2.4.3 Aglutinação

Para Ferreira (2014) os sinais compostos por aglutinação, ocorrem caso algum dos cinco parâmetros seja modificado, ou diminuído, no momento da execução do sinal composto, ou seja, se pelo menos parte de um dos parâmetros deixa de ser realizado em um dos sinais que compõe o novo item lexical, tem-se um composto por aglutinação.

Felipe (2006) ainda ratifica em seu estudo o conceito de composto por aglutinação, em que aponta que na Libras essa composição ocorre quando é utilizado mais de um sinal para a criação de um terceiro, mas um dos parâmetros é suprimido na realização do composto. Abaixo um exemplo de sinal composto analisado por Rodero-Takahira (2012).

Figura 13: Sinais CASA, ESTUDAR e CASA^ESTUDAR (escola)



Fonte: Elaborado pela autora

Rodero-Takahira (2012) destaca que há surdos que sinalizam ESCOLA com um número de repetições do sinal ESTUDAR menor do que na sinalização para ESTUDAR como um termo isolado, sem ser parte de uma composição. Então, ESTUDAR com dois contatos ou toques das mãos, porém no composto ESCOLA, indica CASA^ES- TUDAR e, nessa circunstância, ESTUDAR tem um único contato entre as mãos. Assim, a exclusão de um fonema, o fonema movimento, a recorrência do movimento e contato com a outra mão, configuram o processo de aglutinação.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, com base na análise dos sinais dos bairros de São Luís, listados na plataforma Maranhão em Sinais. Assim foi utilizado como corpus sinais coletados e registrados pela plataforma. Analisamos a morfologia dos sinais de 70 bairros de São Luís em Libras.

A pesquisa descritiva é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem alterá-los. Os fenômenos humanos ou naturais são investigados sem a interferência do pesquisador, que investiga a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características (Heerdt, 2022).

3.1 A coleta de dados

No banco de dados foram encontrados 117 bairros com sinais, mas somente 97 foram selecionados, e para análise foram analisados 70 bairros. Sendo assim, 20 bairros foram excluídos. O foco desta pesquisa está em estudar somente os bairros de São Luís, presentes na plataforma Maranhão em sinais, a qual pode ser acessada por meio do link <https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros>. O site disponibiliza os sinais dos bairros da Grande São Luís, que abrange os municípios de São Jose de Ribamar, Paço do Lumiar, Raposa, e São Luís; por se tratar de uma região metropolitana com alta densidade populacional, os municípios são interligados.

Os sinais da plataforma foram disponibilizados por meio de gravação, com o emprego dos sinais em frases. Além dos bairros analisados que estão listados nos grupos, identificamos a presença dos bairros, Apicum, Canto da Fabril, Diamante, Upaon-Açú, Alto da Esperança, Radional, Maiobão 2⁴, Maracanã 2, que não foram analisados porque não constam no site, embora exista lá a entretada. Os bairros Anil, Ipase, Ipem não foram analisados porque eles não possuem um sinal, mas utilizam empréstimo linguístico do português por meio de datilologia.

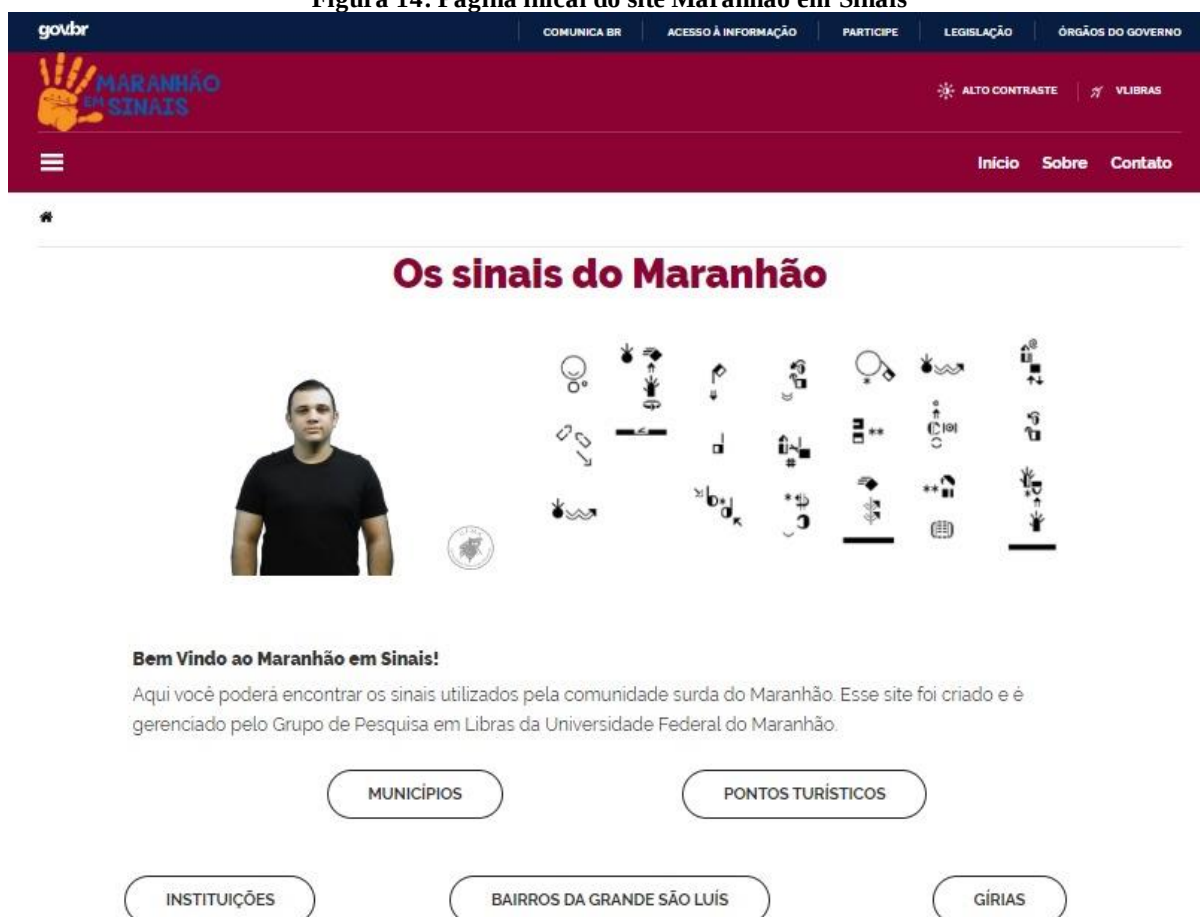
O acesso a todo o conteúdo na plataforma é gratuito, disponibilizado por categorias semânticas, contendo um repertório lexicográfico utilizados pelas comunidades surdas maranhenses coletados em pesquisas nos municípios de São Luís, Santa Inês, Imperatriz, Caxias, Açailândia, Itapecuru Mirim, Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa (Barros; Quixaba, 2017). A seguir explanamos com mais detalhes sobre a plataforma.

⁴ Na organização do site, a presença de um número após o verbete de entrada indica que o sinal apresentado é uma variante. Assim, Maiobão 2 se refere à segunda variante do sinal para Maiobão.

3.2 Plataforma Maranhão em Sinais

A plataforma Maranhão em Sinais está ancorado no projeto “Os Sinais Maranhenses da Língua de Sinais Brasileira: contribuições para seu uso e difusão em ambientes digitais” o qual foi desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Ensino e Tecnologias Simbólicas – NUPETS da Universidade Federal do Maranhão/UFMA. Integrou a linha de pesquisa Ensino de Libras e Tecnologia, visando formar um acervo digital com sinais dos bairros da região metropolitana de São Luís, municípios, pontos turísticos, comidas típicas, gírias, instituições educacionais maranhenses. Atualmente o site é gerido pelo Grupo de Pesquisa em Acessibilidade Línguas de Sinais e suas Interfaces – GEPALSI. Os integrantes deste grupo são os mesmos professores anteriormente vinculados ao NUPETS, e o trabalho atual é de retroalimentação do site, bem como análise do conteúdo, e produção de materiais que tem como base o mesmo banco de dados.

Figura 14: Página inicial do site Maranhão em Sinais



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

3.3 Tratamento dos dados

Os processos morfológicos pesquisados são somente os de composição, considerando o processo de justaposição e aglutinação. Os sinais extraídos da plataforma Maranhão em Sinais foram selecionados, sendo representados em formato de fotografias conforme aparecem no site. A classificação dos sinais foi realizada conforme seus processos de formação e composição elencados por Felipe (2006), em que considera os sinais simples e compostos; justaposição e aglutinação. Os resultados foram organizados de acordo com os grupamentos de bairros que apresentaram padrão de processos morfológicos iguais. Estes foram divididos em quatro grupos considerando como principais critérios os processos de composição: justaposição e aglutinação, gerando subcategorias de análise.

Os dados foram divididos em

(1) composição por justaposição com as subcategorias:

- a. soletração + sinal;
- b. sinal + soletração;
- c. sinal + sinal;
- d. sinal + classificador;
- e. classificador + sinal;
- f. soletração + classificador;
- g. soletração + soletração;

(2) composto por aglutinação com as subcategorias:

- a. sinal + sinal;
- b. sinal + soletração;
- c. soletração + classificador;
- d. soletração + soletração; e

(3) composto por justaposição e aglutinação, a qual não houve subgrupo de classificação.

A seguir, apresentamos a análise dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 70 bairros analisados foram encontrados nesta pesquisa processos morfológicos de composição, como justaposição e aglutinação (Apêndice 1). Os processos morfológicos identificados foram agrupados em três grupos principais: (1) sinais compostos por justaposição, (2) sinais compostos por aglutinação, e (3) compostos por justaposição e aglutinação.

No grupo 1 foram observados 42 sinais com processo morfológico de justaposição, sendo 13 sinais com soletração + sinal; 2 sinais com formação sinal + soletração; 18 sinais com sinal + sinal; 2 sinais com configuração de sinal + classificador; 1 sinal com classificador + sinal; 2 sinais com soletração + classificador e 4 sinais com soletração + soletração.

No grupo 2 foram identificados 25 sinais compostos por aglutinação, sendo 1 sinal com composição sinal + sinal; 10 sinais com configuração soletração + sinal; 5 sinais com soletração + classificador e 9 sinais com soletração + soletração.

No grupo 3 foram identificados 3 sinais compostos por justaposição e aglutinação, não havendo subgrupo de classificação.

Além das composições citadas, foram encontrados 27 nomes de bairros com sinais simples (Apêndice 1). E os sinais dos bairros Anil, Ipase e Ipem apresentaram seus sinais por meio de datilologia e além disso, foi observado que os bairros Alto da Esperança, Apicum, Canto da Fabril, Conjunto Radional, Diamante, Maracanã 2, Maibão 2, Upaon-açu não estavam disponíveis na plataforma Maranhão em Sinais (Apêndice 1).

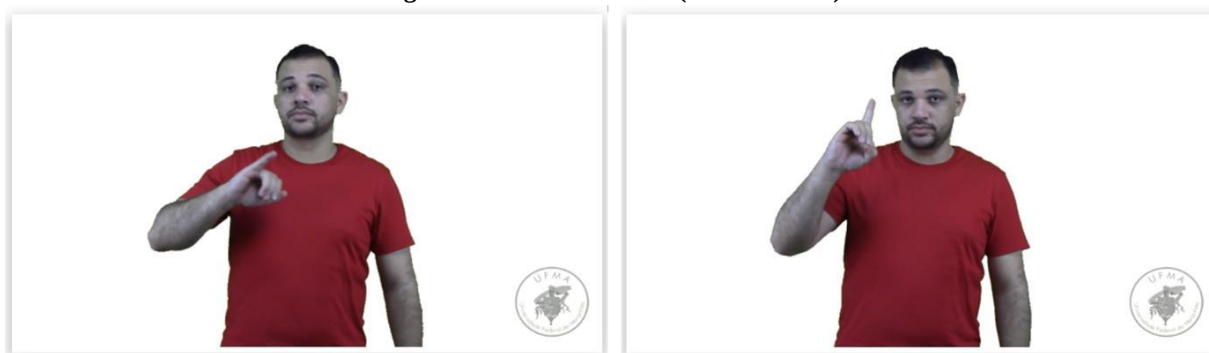
4.1 Sinais Compostos por Justaposição

Nesta subseção os sinais apresentados são aqueles em que a composição acontece por meio da junção de dois sinais que são sinalizados da mesma forma que o são quando isolados, se justapõem a outro sinal sem prejuízo à sua forma. A subseção será dividida conforme os subgrupos apresentados na Metodologia.

4.1.1 Composto por Justaposição de Soletração + Sinal

Os sinais apresentados nessa categoria foram classificados pela composição por justaposição com a soletração da inicial do nome do bairro e consecutivamente um sinal relacionado com ele de alguma forma (Farias-Nascimento, 2013). Os bairros dentro desta categoria são: Apeadouro, Cohafuma, Co hama, Cohatrac 1, Cohatrac 2, Cohatrac 3, Cohatrac 4, João de Deus, João de Deus (variante 1), Renascença 1, Renascença 2, Residencial Paraíso, Vera Cruz. O sinal dado como exemplo desse grupo é o sinal para o bairro João de Deus.

Figura 15: Sinal J^DEUS (João de Deus)



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

O sinal para o bairro João de Deus é realizado com a sinalização da letra J, inicial do nome João, seguida do sinal DEUS. Assim é uma composição de soletração e sinal, embora não envolva a soletração completa do nome João, ou mesmo uma soletração ritmada, que seria composta da letra J, do acento til, e da letra O. Mas é clara a relação da letra escolhida e o nome do bairro em língua portuguesa.

Quanto aos demais sinais desta categoria, o quadro abaixo apresenta suas composições:

Quadro 1: Demonstrativos dos elementos dos compostos por justaposição soletração e sinal

Sinal	Elementos da composição	Link
Apeadouro	A^OURO	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/apoadouro/
Cohafuma	C^FUMAR	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohafuma/
Cohama	C^AMOR	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohama/
Cohatrac 1	C^1	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohatrac-1/
Cohatrac 2	C^2	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohatrac-2/
Cohatrac 3	C^3	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohatrac-3/
Cohatrac 4	C^4	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohatrac-4/
João de Deus (variante 1)	J^JESUS	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/jao-de-deus/
Renascença 1	R^1	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/renascenca/
Renascença 2	R^2	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/renascenca-variante-1/
Residencial Paraíso	R^PARAISO	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/residencial-paraíso/
Vera Cruz	V^CRUZ	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vera-cruz/

Fonte: Elaborado pela autora

4.1.2 Composto por Justaposição de Sinal + Soletração

Os sinais com a composição na categoria de justaposição, que estão no subgrupo que formam os nomes dos bairros com sinal + soletração são somente dois: Vila Bacanga e Vila Riod. Como são poucos, os dois sinais serão aqui apresentados.

Figura 16: Sinal VILA^B (Vila Bacanga)



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

O sinal para Vila Bacanga é realizado inicialmente com a letra V, com o movimento de cima para baixo na palma da mão de apoio, seguido da letra B com um pequeno movimento com a mão inclinada em direção oposta. Este é considerado composto, pois a sua composição é constituída de um sinal já estabelecido VILA, que é um morfema livre e a soletração B com referência ao Rio Bacanga. Assim, a junção dos dois sinais formam uma composição (Felipe, 2006).

Figura 17: Sinal VILA^RD (Vila Riod)



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

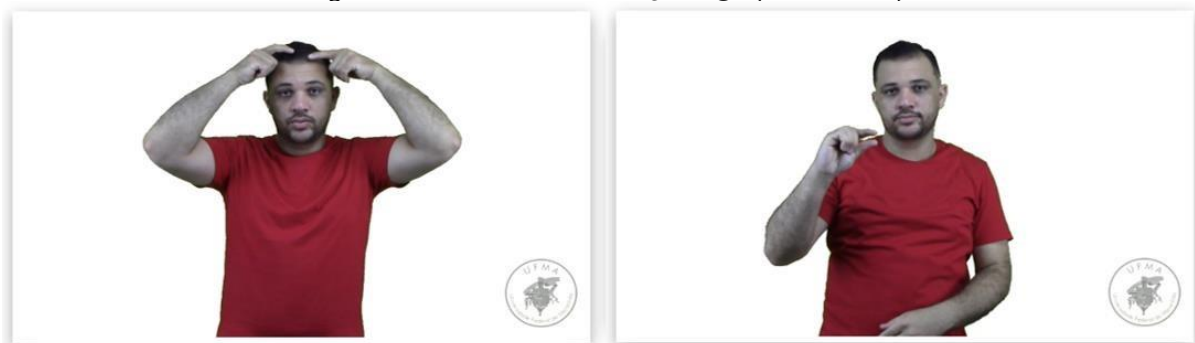
Assim como para o sinal de Vila Bacanga, o sinal para Vila Riod (variante 1) inicia com o sinal de Vila, em que é feito a letra V, com o movimento de cima para baixo na palma da mão de apoio, seguido da letra R e D de forma estática. Estes são classificados como compostos por justaposição, uma vez que apresentam um sinal já determinado, VILA, que é um morfema livre – como já citado – seguido da soletração das letras R e D (Felipe, 2006). O uso das letras novamente demonstra a relação das línguas em contato, nesse caso a influência da língua portuguesa na formação do sinal (Quadros; Karnopp, 2004).

4.1.3 Composto por Justaposição de Sinal + Sinal

Os sinais apresentados na categoria sinal + sinal são realizados com dois sinais que se complementam em sentido para fazer referência ao bairro, geralmente isso acontece quando ocorre uma tradução das palavras em língua portuguesa para Libras, resultando em uma forma paralela. Os bairros que representam essa composição são: Bom Milagre, Coroadinho, Maranhão Novo, Pão de Açúcar, Pão de Açúcar (variante1), Pedrinhas, Santa Bárbara, Santa Cruz, Santo Antônio (variante 1), São Raimundo, Vila Brasil, Vila Cascavel, Vila Embratel, Vila Lobão, Vila Maranhão, Vila Nova, Vila Riod (variante 2), Vila Vitória.

Para representar esse grupo na análise, escolhemos o sinal do bairro Coroadinho.

Figura 18: Sinal COROA^PEQUEN@ (Coroadinho)



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

O sinal para o bairro do Coroadinho destaca bem a característica desse subgrupo, pois é realizado o sinal COROA com as duas mãos em cima da cabeça, e em seguida é feito um sinal com o dedo indicador e o polegar formando o sinal PEQUEN@⁵. Assim temos dois sinais compondo um novo, dois morfemas livres (Farias-Nascimento, 2013), visto que nem COROA e nem PEQUEN@ precisam um do outro para existir, mas aqui se unem para nomear o bairro (Felipe, 2006). É curioso notar que nesse caso o nome do bairro em língua portuguesa é composto de uma única palavra, mas na tradução para a Libras o sufixo -inho, que representa o diminutivo, é traduzido com um sinal separado.

Os demais bairros listados nesse grupo passam pelo mesmo processo, como demonstrado abaixo:

Quadro 2: Demonstrativos dos elementos dos compostos por justaposição sinal e sinal

Sinal	Elementos da composição	Link
Bom Milagre	BOM^MILAGRE	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/bom-milagre/
Maranhão Novo	MARANHÃO^NOVO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/maranhao-novo/

⁵ A arroba (@) no final da palavra da glosa é utilizado para não definir o gênero da palavra, que não existe no sinal.

Pão de Açúcar	PÃO^AÇUCAR	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/pao-de-acucar/
Pão de Açúcar (variante 1)	VILA-PALMEIRA^DOCE	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/pao-de-acucar-variante-1/
Pedrinhas	PEDRA^PRES@	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/pedrinhas/
Santa Bárbara	SANT@^BARBA	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/santa-barbara/
Santa Cruz	SANT@^CRUZ	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/santa-cruz/
Santo Antônio (variante 1)	SANT@^PÃO	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/santo-antonio-variante-1/
São Raimundo	SANT@^SUJ@	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/sao-cristovao/
Vila Brasil	VILA^BRASIL	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-brasil/
Vila Cascavel	VILA^COBRA	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-cascavel/
Vila Embratel	VILA^TELEFONE	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-embratel/
Vila Lobão	VILA^CACHORRO	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-lobao/
Vila Maranhão	VILA^MARANHÃO	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-maranhao/
Vila Nova	VILA^NOV@	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-nova/
Vila Riod (variante 1)	VILA^DIVINEIA	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-riod-variante-1/
Vila Vitória	VILA^PARQUE-VITORIA	https://portalpadrao.ufma.br/aceessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-vitoria/

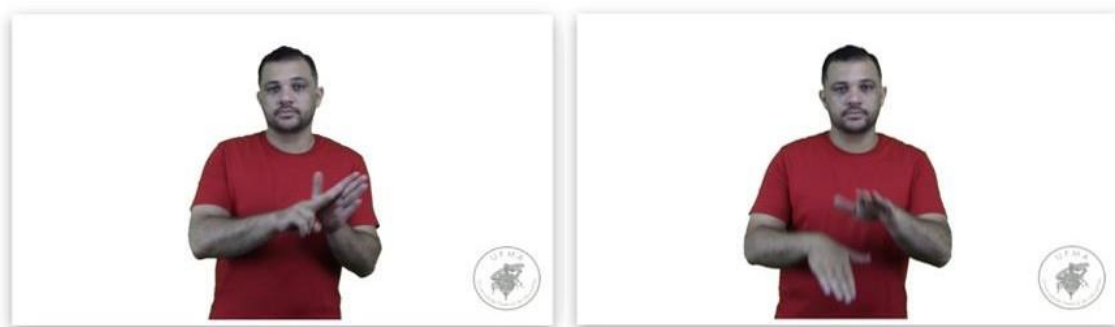
Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais em Libras são criados a partir de uma motivação. A motivação de um sinal tem relação com algo que o caracteriza, como mostram os componentes do quadro supracitado, os sinais dos bairros trazem uma carga semântica que tem relação direta com objetos, animais, pessoas, alimentos, cidade, país. É importante destacar a recorrência do sinal VILA, que parece ser um sinal que só existe em São Luís, visto que não aparece em dicionários e glossários de outros lugares, mas na cidade é amplamente conhecido.

4.1.4 Composto por Justaposição de Sinal + Classificador

Os sinais compostos por justaposição no subgrupo sinal + classificador estão representados pelos sinais do bairro Vila Passos, que possui dois sinais. Os sinais para esses bairros são realizados com um sinal VILA, logo após é realizado o classificador. Quadros (2019) descreve o classificador como um sinal polimorfêmico complexo que utiliza a forma das mãos para classificar o sujeito da ação sinalizada. Abaixo, uma das variantes do sinal.

Figura 19: Sinal VILA^CL-passos (Vila Passos)



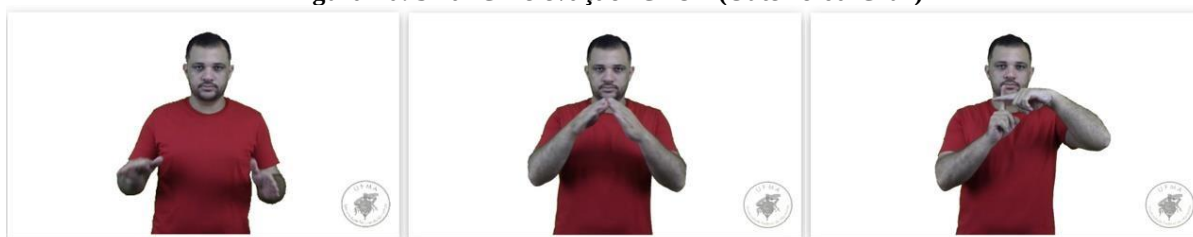
Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

O sinal para Vila Passos é representado pela letra V com uma mão, seguido do movimento de cima para baixo realizado em cima da outra mão que deve estar espalmada, após esse movimento é realizado o movimento de passos com as mãos espalmadas lado a lado para baixo simulando pessoa andando. A sua variante modifica a configuração da mão na segunda parte é substituído pelos dedos polegar esticado e apontado para baixo, representando passos também. A segunda parte do sinal representa uma pessoa andando, ou, iconicamente, se referem aos pés, nas duas versões do sinal, o que configura o uso de classificador (Quadros, 2019; Felipe, 2006).

4.1.5 Composto por Justaposição de Classificador + Sinal

Na contramão da análise da seção anterior, encontramos um sinal que inicia com um classificador, seguido de um sinal, o do bairro Outeiro da Cruz, que apresentamos abaixo:

Figura 20: Sinal CL-elevação^CRUZ (Outeiro da Cruz)



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

O sinal é composto por um classificador que descreve a forma de uma elevação, e depois é seguido do sinal CRUZ. O classificador em questão não seria um do tipo semântico, o que para Felipe (2006) não configura um classificador, mas descrições assim são frequentemente elencadas entre classificadores (Quadros; Pizzio, 2008). Alguns pesquisadores preferem se referir a descrições de formas que não classificam os sujeitos de uma frase como descritivos visuais, descritivos imagéticos ou transferências (Quadros, 2019).

Visualmente, esse sinal é motivado pelo local que representa, bairro que teve início com a fixação de uma cruz no local onde os portugueses se reuniram para a expulsão dos holandeses

da cidade de São Luís, mesmo ponto onde permanece até os dias atuais. A figura abaixo mostra o monumento ao qual o sinal faz referência.

Figura 21: Monumento histórico símbolo do bairro Outeiro da Cruz

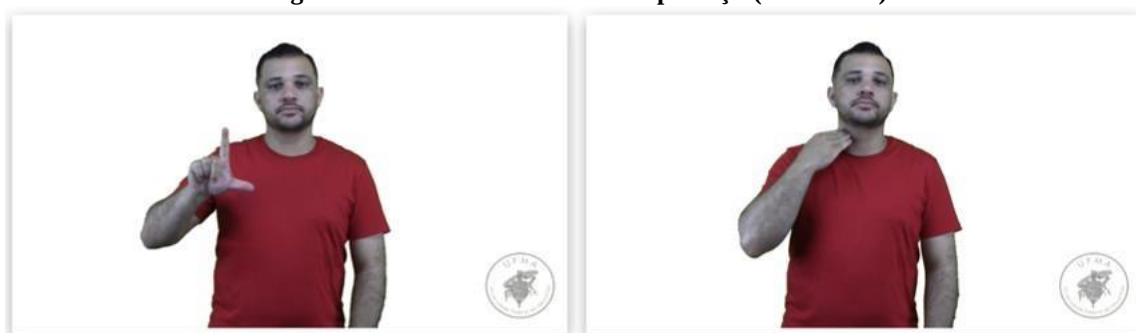


Fonte: Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão

4.1.6 Composto por Justaposição de Soletração + Classificador

Os sinais compostos por justaposição no subgrupo soletração + classificador estão representados pelos sinais do bairro Liberdade e o segundo variante do bairro Fumacê. Os sinais para esses bairros são realizados com a indicação da letra inicial do nome bairro seguida da representação de algum elemento que está relacionado a esse bairro. Tem-se como exemplo principal o sinal para o bairro da Liberdade (Figura 22).

Figura 22: Sinal L^CL-facada-no-pescoço (Liberdade)



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

O sinal para o bairro Liberdade é realizado com a letra L, representando a inicial da palavra do bairro, e em seguida é realizada com a mesma mão a formação da letra B, posicionada para baixo indo em direção ao pescoço e tocando-o com as pontas dos dedos, que simboliza uma facada no pescoço, que aqui é um classificador, uma vez que demonstra como acontece (ou acontecia) a ação referente ao abatimento de animais para o consumo de carne.

Ressalta-se que o classificador que representa uma fachada no pescoço é uma referência ao bairro da Liberdade, onde antigamente funcionava um matadouro municipal; o mesmo prédio é atualmente ocupado pela Escola de Tempo Integral Negro Cosme.

O segundo sinal nesta categoria é o de Fumacê, a segunda variante, apresentado na figura abaixo:

Figura 23: Sinal F^{CL}-fumaça (Fumacê)



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

Embora não envolva uma sequência de sinais, esse sinal de Fumacê usa uma soletração – a letra F – e um classificador que especifica a fumaça, descrevendo visualmente o elemento se movendo para cima (Quadros, 2019). As duas partes não sofrem alterações, seja suprimindo algum parâmetro, seja acrescentando algum aspecto. Podemos perceber claramente, e separar cada parte do sinal. Por isso, consideramos que seja uma justaposição de soletração e classificador. A motivação do classificador, que faz referência à fumaça é a mesma que nomeia o bairro, que fica próximo à zona industrial da cidade.

4.1.7 Composto por Justaposição de Soletração + Soletração

Essa categoria de sinais se diferencia por serem formados pela justaposição de soletração. Não se trata de uma sequência de letras que formem uma palavra, ou parte dela, nesses casos o que ocorre é a seleção das iniciais dos bairros, ou de algumas letras da palavra que nomeia esses bairros em língua portuguesa (Felipe, 2006). Todos os sinais aqui utilizam somente uma mão, e são uma sequência de duas letras, por isso optamos por apresentar somente o quadro que os explanam, sem imagens.

Quadro 3: Sinais compostos por justaposição de soletração e soletração

Sinal	Elementos da composição	Link
Bairro de Fátima	B ^F	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/bairro-de-fatima/
Cidade Operária	C ^O	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cidade-operaria/
Cohab (Variante 1)	C ^B	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohab-variante-1/

Filipinho	F ^{AP}	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/coheb-filipinho/
-----------	-----------------	---

Fonte: Elaborado pela autora

Aqui se encerra a apresentação dos sinais compostos por justaposição que estão na categoria de bairros no site Maranhão em Sinais. A seguir, abordaremos os sinais que são compostos por processos de aglutinação.

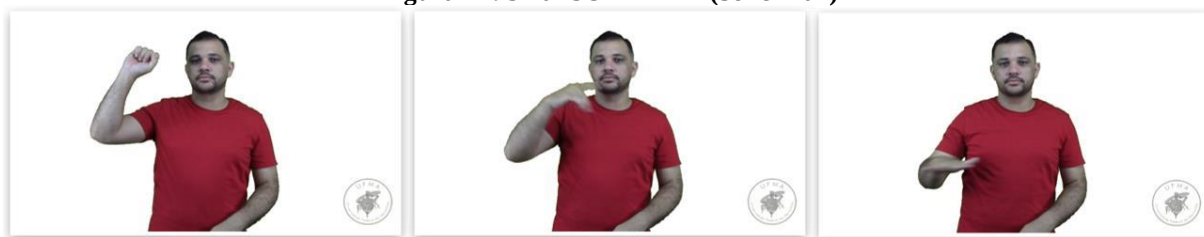
4.2 Sinais Composto por Aglutinação

Nesta seção apresentamos os compostos por aglutinação, conforme a classificação de grupos apresentada na metodologia. Os compostos desse tipo sofrem algum tipo de perda nos seus parâmetros fonológicos ao se juntarem com outros sinais. Com essa perda, se tornam um sinal único, por isso, e por conta da simultaneidade frequente em compostos assim, não importa saber qual dos componentes vem primeiro, eles acontecem ao mesmo tempo (Rodero-Takahira, 2012). Essa característica resulta em um número de subgrupos menor.

4.2.1 Composto por Aglutinação de Sinal + Sinal

O sinal do bairro Sol e Mar foi o único classificado na subcategoria sinal+sinal, na composição por aglutinação, em que é realizado o sinal de SOL fluindo com a mesma mão para o sinal de MAR, conforme a figura abaixo

Figura 24: Sinal SOL[^]MAR (Sol e Mar)



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

O sinal de SOL é realizado com a CM em S vertical, com a palma da mão inicialmente para frente, no PA na altura da cabeça. O movimento envolve o deslocamento da mão na diagonal para baixo até a altura do rosto, abrindo os dedos polegar e indicador em L, e alterando a orientação da palma pra contralateral. Já o sinal MAR é uma justaposição que começa com o sinal ÁGUA (CM em L, somente uma mão, PA no queixo, OR no sentido contralateral, M de toque do polegar no queixo e repetido de flexão da articulação proximal do dedo indicador). Em seguida o classificador de ondas (CM aberta com dedos separados, as duas mãos, PA em espaço neutro à frente do tronco, orientação da palma para baixo; M ondulatórios simulando as ondas do centro para os lados) (Capovilla, 2001).

Durante a realização do sinal Sol e Mar, observa-se que há perda de morfemas. Uma das mãos do classificador para as ondas é suprimida, assim como o sinal ÁGUA. O M de SOL é alongado terminando em espaço neutro à frente do tronco, o mesmo ponto em que inicia o movimento do classificador de ondas. Dadas essas perdas, podemos considerar esse sinal uma aglutinação (Ferreira, 2014).

4.2.2 Composto por Aglutinação de Sinal +Soletração

Os bairros no agrupamento de compostos por aglutinação no subgrupo sinal+soletração são os sinais dos bairros Areinha, Estiva, Fumacê, Ilha da Paz, Janaína, João Paulo, Ponta d'areia (variante 1), Quebra Pote, Radional e Vila Isabel. Os sinais apresentados nessa categoria foram classificados pela composição por aglutinação com a soletração da inicial do nome do bairro, sendo realizado concomitantemente com um sinal que identifica o denominado bairro. Um exemplo que representa esse grupo é o sinal para o bairro Ponta D'areia (variante 1), conforme a Figura 25.

Figura 25: Sinal P^AREIA (Ponta D'areia)



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

Para realização do sinal de Ponta D'areia é realizado um M com uma mão simulando a areia caindo, representando o sinal para areia, junto com a letra P, a qual é feita com a outra mão simulando a praia. Entretanto, o sinal AREIA é realizado com as duas mãos simulando a areia caindo, porém quando é realizado o sinal Ponta D'areia, uma das mãos é realizada a letra P, assim, a CM é alterada modificando o sinal deste bairro, indicando uma aglutinação (Ferreira, 2014).

O quadro abaixo apresenta os demais sinais desse grupo, com a especificação que justifica a sua classificação de aglutinados de sinal e soletração.

Quadro 4: Sinais compostos por aglutinação de sinal e soletração

Sinal	Elementos da composição	Link
Areinha	A^AREIA	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/areinha/

Estiva	E^LONGE	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/estiva/
Fumacê	F^FUMAR	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/fumace/
Ilha da Paz	I^P^ILHA	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/ilha-da-paz/
Janaina	J^INDÍGENA	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/janaina/
João Paulo	J^SÃO-PAULO	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/joao-paulo/
Quebra Pote	Q^P^QUEBRAR	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/quebra-pote/
Radional	R^RADIO	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/radional/
Vila isabel	V^PERIGO	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/vila-isabel/

Fonte: Elaborado pela autora

Os sinais citados no quadro apresentam claramente as características em relação a criação de cada um deles que em Libras, chamamos de motivação do sinal. Como mostram os exemplos, o sinal para Areinha, tem relação com areia de praia; Estiva, relação com distância (é um bairro afastado do centro); Fumacê, relação com a ação de fumar; Ilha da Paz, faz referência a uma ilha; Janaina, relação com indígenas (conta a história que Janaína era uma indígena); João Paulo, relação com o estado brasileiro de São Paulo; Quebra Pote, relação com o sinal de quebrar; Radional, relação com meio de comunicação; Vila Isabel, relação com lugar perigoso.

A motivação do sinal tem influência direta das formas das palavras em língua portuguesa, em alguns casos, como em Fumacê e João Paulo, cujos sinais parecem uma tradução que não levou em conta os aspectos semânticos envolvidos na nomeação dos bairros na língua original; esse processo acontece em outros sinais já apresentados em outras categorias, como Cohama, Cohafuma e Santa Bárbara. O que parece ter ocorrido é uma tentativa de tradução das palavras repartindo-as em partes, sem lógica semântica, mas cujas partes remetem à escrita de outras palavras que possuem sinal, e são esses sinais aproveitados. FUMACÊ, por exemplo, envolve o sinal de FUMAR, por conta das primeiras quatro letras do nome em português.

Por outro lado, outros sinais continuam preservando suas motivações, como é o caso de Ilha da Paz, Areinha e Janaína, apresentados acima. Ainda outros ganham motivações lógicas independentes da língua portuguesa, e que se distanciam dos motivos originais de nomeação, são exemplos: Estiva, que remete à distância do bairro do centro da cidade; e Vila Isabel, que agrega o significado de perigo por um conceito comum sobre a localidade.

4.2.3 Composto por Aglutinação de Soletração + Classificador

Este grupo inclui sinais compostos por pelo menos uma letra, que é utilizada para compor um classificador, que se relaciona de alguma forma com o bairro que representa. Os classificadores podem se referir a alguma aspecto geográfico, topográfico da região do bairro. Também pode descrever construções que são referência conhecida pelos moradores da cidade, e que a associem à localidade. E ainda descrever características físicas de pessoas cujos nomes próprios foram escolhidos para nomear um bairro. Neste grupo estão os sinais dos bairros: Calhau, Camboa, Forquilha, Ivar Saldanha Itaqui Bacanga e Vila Sarney. Como representante para a descrição, o sinal de Forquilha foi escolhido, apresentado na figura abaixo:

Figura 26: Sinal F^CL-rotatória (Forquilha)



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

O sinal para o bairro da FORQUILHA é realizado com a letra F, com M circulatório dando alusão a uma rotatória, remetendo ao retorno que esteve presente por muitos anos na avenida principal do bairro e que hoje já não existe mais. A aglutinação ocorre porque o sinal para rotatória a CM em círculo é diferente modificando assim a formação do sinal (Ferreira, 2014).

O quadro abaixo apresenta os demais sinais desse grupo, com a especificação que justifica a sua classificação de aglutinados de soletração e classificador.

Quadro 5: Sinais compostos por aglutinação de soletração e classificador		
Sinal	Elementos da composição	Link
Calhau	C^CL-ondas	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/calhau/
Camboa	C^B^CL-ladeira	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/camboa/
Ivar Saldanha	I^CL-bigode	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/ivar-saldanha/
Itaqui-Bacanga	I^B^CL-barco-atraca-no- porto	https://portalpadrao.ufma.br/acesibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/itaqui-bacanga/

Fonte: Elaborado pela autora

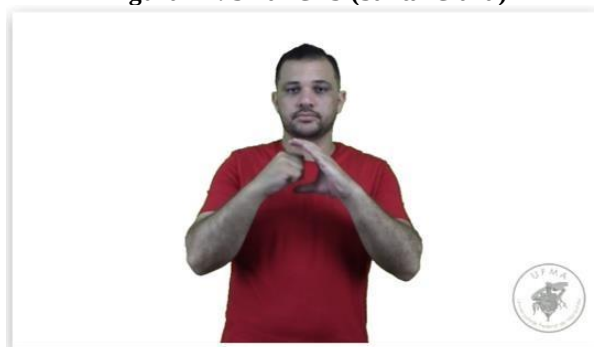
Os componentes dos sinais do quadro merecem ser destacado por serem descrições imagéticas interessante que se relacionam com os bairros que os sinais representam. Calhau é um bairro à beira mar, por isso o sinal incorpora o sentido de ondas. Camboa é um bairro cujo o acesso à partir do centro é a descida de uma ladeira, o classificador utilizado alude a isso. Ivar Saldanha é um bairro cujo nome homenageia Ivar Figueiredo Saldanha, político que foi prefeito da cidade três vezes, e que usava um bigode proeminente, por isso o sinal faz referência ao bigode. Itaqui-Bacanga é uma área da cidade de São Luís que inicia na margem esquerda do Rio Bacanga e termina no Porto do Itaqui, o sinal também utiliza o classificador de um barco atracando em um porto.

4.2.4 Composto por Aglutinação de Soletração + Soletração

Neste grupo, os sinais são compostos por soletrações, ou letras, mas diferente daqueles apresentados na seção 4.1.7, nos quais as letras são apresentadas em sequência, esses passaram por um processo de acréscimo de aspectos na execução dos sinais que nos permitem a classificação de aglutinação. Fazem parte desse grupo os sinais dos bairros: Coheb-Filipinho (as duas variantes), Ipem-Turu, Parque Timbiras, Recanto Vinhais, Recanto Fialho, Santa Clara, Vicente Fialho e Vila Esperança.

Como exemplo para demonstrar o funcionamento desse tipo de composição, escolhemos o sinal do bairro Santa Clara, abaixo:

Figura 27: Sinal C^S (Santa Clara)



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

O sinal é composto pelas configurações das mãos relativas às letras C e S, cada uma sinalizada com uma das mãos. O PA é o espaço neutro à frente do tronco, e a mão configurada em S se movimenta para frente e para traz seguindo a rotação do antebraço, passando pelo espaço interno da mão em C, que é sinalizado mais aberto que o normal. Convencionalmente, as letras são sinalizadas com a palma da mão para frente – exceto em alguns casos, como M, N, P, Q e X – mas aqui a orientação das palmas das mãos é contralateral. As letras não aparecem

uma de cada vez, mas sim simultâneas, e com M s não convencionais. Essas alterações nos levam à conclusão de que são uma aglutinação (Ferreira, 2014).

O quadro abaixo apresenta os demais sinais desse grupo, com a especificação que justifica a sua classificação de aglutinados de soletração e classificador.

Quadro 6: Sinais compostos por aglutinação de soletração e soletração

Sinal	Elementos da composição	Link
Coheb-Filipinho	C^F	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/coheb-filipinho/
Coheb-Filipinho (variante 1)	C^F	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/coheb-filipinho-variante-1/
Ipem Turu	I^T	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/ipem-turu/
Parque Timbiras	P^T	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/parque-timbiras/
Recanto Vinhais	R^V	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/recanto-dos- vinhais/
Recanto Fialho	R^F	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/recanto-fialho/
Vicente Fialho	V^F	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/vicente-fialho/
Vila Esperança	V^E	https://portalpadrao.ufma.br/ acessibilidade/ maranhao-em-sinais/bairros/vila-esperanca/

Fonte: Elaborado pela autora

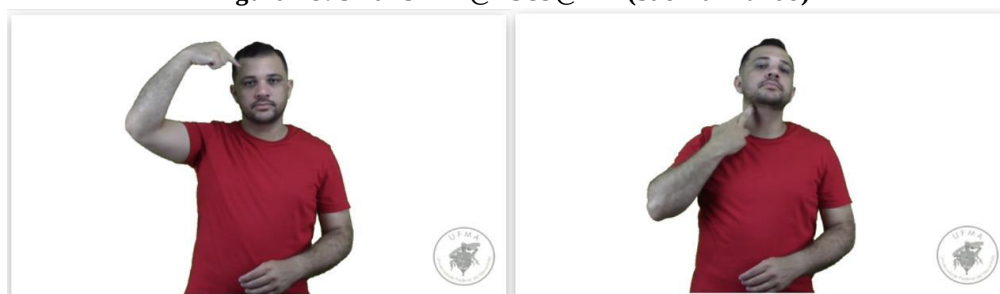
Todos os sinais dessa categoria são formados por letras, a maioria dos casos com configurações de mão facilmente identificáveis, feitas com as duas mãos. É diferente no caso do sinal de Ipem Turu, no qual a mesma mão aglutina as duas configurações, a letra T, como feita na língua de sinais americana – polegar entre os dedos médio e indicador fechados –, e a letra I, juntos. No caso de Parque Timbiras as mãos se tocam, uma configurada em P, a qual toca a palma do dedo indicador na ponta o dedo indicador esticado da outra mão, esta segunda não está configurada em T, mas é a junção das duas mãos que cria a imagem da letra.

4.3 Composto por Justaposição e Aglutinação

Nesta análise também foram encontrados sinais com os dois processos de composição (justaposição e aglutinação) formando o sinal de um só bairro. Os sinais que compõem esse grupo são: uma variante de São Raimundo, Vila Luizão e uma variante de Fumacê. Mas os processos variam. São Raimundo é uma justaposição e uma aglutinação de um sinal e uma soletração; Vila Luizão e Fumacê são justaposições de um sinal com uma aglutinação de uma soletração e um classificador. Assim, apresentaremos cada caso.

O sinal de São Raimundo apresentado abaixo é uma variante:

Figura 28: Sinal SANT@^SUJ@^R (São Raimundo)

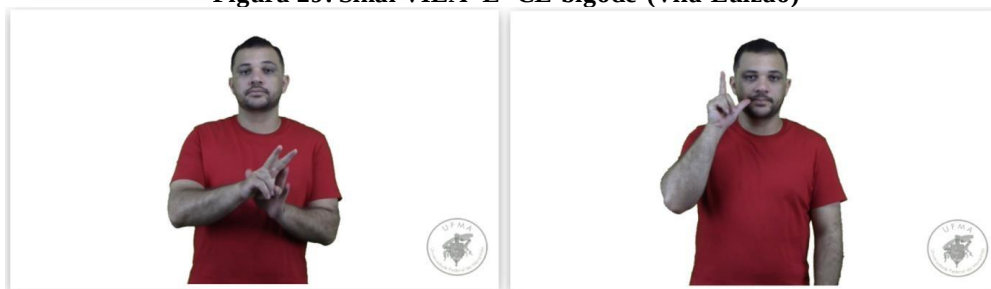


Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

Essa variante é composta do sinal SANT@, seguida de um outro sinal, o que configura a justaposição. O sinal que completa a sequência é formado pela mão configurada em R, que toca a lateral do pescoço logo abaixo da mandíbula, e realiza um M de rotação do antebraço. Essa é uma aglutinação da letra R, referente a inicial de Raimundo, que realiza o mesmo M, na mesma locação de SUJ@, alterando somente a configuração da mão (Felipe, 2006).

O sinal Vila Luizão é apresentado abaixo:

Figura 29: Sinal VILA^L^CL-bigode (Vila Luizão)



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

O sinal é composto pelo sinal de Vila, seguido pela aglutinação de uma soletração, a letra L, que faz referência ao nome Luizão, e o classificador que se refere ao bigode. O classificador de bigode seria realizado com outra CM, que representasse a forma ou espessura do referente; mas aqui é realizado com a letra L, que carrega o significado por ser inicial do nome do bairro, por isso a consideramos uma aglutinação que é sequência da justaposição.

O sinal de Fumacê também é composto por justaposição e aglutinação de letra e classificador, como apresentado abaixo:

Figura 30: Sinal FUMAR^F^CL-fumaça (Fumacê)



Fonte: Maranhão em Sinais (2024)

O sinal é formado pelo sinal de FUMAR, seguido de um classificador da fumaça que sairia da região da boca, mas que é sinalizada com a letra F, compondo a aglutinação classificador e letra (Felipe, 2006).

Nesta seção, foram analisados e apresentados a morfologia em Libras dos sinais dos bairros de São Luís, com suas categorias e subgrupos correspondente a cada grupo: justaposição, aglutinação, e justaposição e aglutinação. Aqui encerramos a apresentação de resultados e as discussões deste trabalho. O próximo capítulo apresenta nossos comentários finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa pôde-se evidenciar que os nomes dos bairros de São Luís apresentam processos morfológicos de composição como justaposição, aglutinação, justaposição e aglutinação e também de sinais simples. Com a análise foi demonstrado que há mais sinais com processos de justaposição, sendo realizados com sinal seguido de outro sinal.

Também foi possível observar que sinais com composição por aglutinação são menos realizados, havendo menos subgrupos quando comparados aos compostos por justaposição. Além disso, pôde verificar a presença de 03 sinais com datilologia e a ausência de sinais para 08 bairros de São Luís, citados no site Maranhão em Sinais.

A priori, ressalta-se que a pesquisa causou questionamentos partindo da dificuldade de conhecer e identificar o processo de composição dos sinais. Compreende-se que a razão disto se dá em função da falta de dicionários, glossários em Libras. Houve alguns sinais difíceis de identificar o tipo de composição porque não se sabia de onde o sinal surgiu, a história e motivação. Diante desse déficit, não poderia dizer que era a junção de dois sinais ou que era um classificador. Por isso, é de fundamental importância um estudo mais profundo e a necessidade de um registro de de cunho científico sobre a motivação dos sinais dos bairros de São Luís. Os processos de composição dos sinais em Libras precisam ser mais bem explorados. Os estudos morfológicos da Libras ainda estão em processos de desenvolvimento em decorrência da falta de pesquisa no campo linguístico.

Esse estudo irá contribuir para comunidade acadêmica, bem como para surdos e ouvintes que possuem contato direto com a Língua Brasileira de Sinais, tendo em vista que os estudos ainda são recentes e existe uma carência de pesquisa muito grande no que tange a temática. Mas, é de tamanha relevância para o público em geral. Pode ser utilizado também como subsídio para novas pesquisas dentro da gramática, uma vez que a Libras é uma língua completa e extensa. Além disso, é possível que esta pesquisa seja usada em aulas de Libras que tratem de processos morfológicos de composição; a formação de palavras; bem como classificadores, pois os estudos dos sinais dos bairros de São Luís, apresentam vários aspectos da linguística.

REFERÊNCIAS

ABREU, Walber Gonçalves. Processos de formação de sinais: um estudo sobre derivação e incorporação nominal na Língua Brasileira de Sinais. 2019. 177 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

ARONOFF, Mark; MEIR, Irit; SANDLER, Wendy. The paradox of sign language morphology. *Language*, v. 81, n. 2, p. 301, 2005.

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BARROS, Ricardo O.; QUIXABA, Maria N. O. A formação acadêmica dos surdos do Maranhão - Brasil apoiada por banco de sinais de Libras. In: I Congresso Internacional de Letras, 2017, Bacabal, MA. Anais do I Congresso Internacional de Letras. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2017. v. 1. p.1754-1769.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 7 jul 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 22 dez 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 25 abr 2002.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 20 dez 2000.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira: sinais de M a Z. EdUSP, 2001.

FELIPE, Tanya Amara. Os processos de formação de palavra na Libras. ETD Educação Temática Digital, v. 7, n. 02, p. 200-212, 2006.

FERREIRA, Fláncien Aline R. A morfologia em Libras. In: XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2014, Rio de Janeiro. Cadernos do CNLF, vol XVIII, nº 07 – Fonética, Fonologia, Ortografia. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2014.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Parábola, 2019.

Godói, Eliamar, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS [recurso eletrônico]: a formação continuada de professores / Eliamar Godói, Marisa Dias Lima, Letícia de Sousa Leite – 2. ed. – Uberlândia: EDUFU, 2021. 315 p.: il. (Coleção Educação Especial e Inclusão Escolar: políticas, saberes e práticas. Série Material Didático ; v. 3).

GESSER, Audrei. LIBRAS? que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GRASSI, Dayse; ZANONI, Graziely Grassi; VALENTIN, Silvana Mendonça Lopes. Língua Brasileira de Sinais: aspectos linguísticos e culturais. Trama, v. 7, n. 14, p. 57-68, 2011.

GESUELI, Zilda Maria. Língua(gem) e identidade: a surdez em questão. Educação & Sociedade, v. 27, p. 277-292, 2006.

HEERDT, Mauri Luiz; LEONEL, Vilson. Metodologia científica e da pesquisa: livro didático. 2022.

HOUAISS, Antonio. Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Instituto Antonio Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda, 2007.

KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. The Signs of Language. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociências: fundamentos para reabilitação. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MARANHÃO EM SINAIS. Os sinais do Maranhão. São Luís, 2024. Disponível em: <https://portalpa-drao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/>. Acesso em: 13 nov 2023.

MEIR, Irit. Word classes and word formation. In: PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie. (org.). Handbook on Sign Language Linguistics. Berlin: Mouton De Gruyter, 2012.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. História da Educação dos surdos no Brasil. Seminário de pesquisa do PPE, p. 1-36, 2015.

QUADROS, Ronice Muller. Linguística para o ensino superior. Editores Científicos Tommaso Raso, Celso Ferrarezi Jr. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, ArtMe, 2004.

RAMOS, Clélia Regina. Livro didático digital em Libras: uma proposta de inclusão para estudantes surdos. Revista Virtual de Cultura Surda, Petrópolis, v. 11, p. 1-11, 2013.

RODERO-TAKAHIRA, A.G. Questões sobre compostos e morfologia da LIBRAS. Estudos Linguísticos. São Paulo, v. 41, n. 1, 2012.

RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia; SCHER, Ana Paula. Classificando os Compostos da Libras. Porto Das Letras, v. 6, n. 6, p. 152-180, 2020.

RODRIGUES Angélica; SILVA, Anderson Almeida da. Estudos Linguísticos. São Paulo, v. 46 n. 2, p. 686-698, 2017.

SÁ, Nídia Regina Limeira. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2010.

SANDALO, Maria Filomena S. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHLINDWEIN, Ana Flora. Aspectos gramaticais da Libras: fonética, fonologia e morfologia. 2021.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 1. reimp. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2018.

APÊNDICE 1 – Tabela de análise dos sinais de bairros de São Luís

Nº	NOME	PROCESSO	LINK
1.	ALEMANHA	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/alemanha/
2.	ANGELIM	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/angelim/
3.	ANJO DA GUARDA	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/anjo-da-guarda/
4.	APEADOURO	J SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/apeadouro/
5.	AREINHA	A SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/areinha/
6.	BAIRRO DE FÁTIMA	J SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/bairro-de-fatima/
7.	BEQUIMÃO	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/bequimao/
8.	BOM MILAGRE	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/bom-milagre/
9.	CALHAU	A SOLETRAÇÃO+CL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/calhau/
10.	CAMBOA	A SOLETRAÇÃO+CL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/camboa/
11.	CENTRO	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/centro/
12.	CIDADE OLÍMPICA	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cidade-olimpica/
13.	CIDADE OPERÁRIA	J SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cidade-operaria/
14.	COHAB	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohab/
15.	COHAB VARIANTE 1	J SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohab-variante-1/
16.	COHAFUMA	J SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohafuma/
17.	COHAMA	J SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohama/
18.	COHATrac 1	J SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohatrac-1/
19.	COHATrac 2	J SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohatrac-2/
20.	COHATrac 3	J SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohatrac-3/
21.	COHATrac 4	J SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/cohatrac-4/
22.	COHEB FILIPINHO	A SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/coheb-filipinho/
23.	COHEB FILIPINHO VARIANTE 1	A SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/coheb-filipinho-variante-1/
24.	COROADINHO	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/coroadinho/
25.	COROADINHO VARIANTE 1	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/coroadinho-variante-1/
26.	COROADO	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/coroado/
27.	DIVINÉIA	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/divineia/

28.	ESTIVA	A SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/estiva/
29.	FILIPINHO	J SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/coheb-filipinho/
30.	FORQUILHA	A SOLETRAÇÃO+CL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/forquilha/
31.	FUMACÊ	A SINAL+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/fumace/
32.	FUMACÊ VARIANTE 1	JeA SINAL+(A CL+SOLET.)	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/fumace-variante-1/
33.	FUMACÊ VARIANTE 2	J SINAL+CL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/fumace-variante-2/
34.	GANCHARIA	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/gancharia/
35.	GAPARA	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/gapara/
36.	ILHA DA PAZ	A SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/ilha-da-paz/
37.	IPEM TURU	A SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/ipem-turu/
38.	ITAQUI BACANGA	A SOLETRAÇÃO+CL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/itaqui-bacanga/
39.	IVAR SALDANHA	A SOLETRAÇÃO+CL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/ivar-saldanha/
40.	JANAINA	A SINAL+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/janaina/
41.	JARDIM AMÉRICA	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/jardim-america/
42.	JOÃO DE DEUS	J SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/jao-de-deus/
43.	JOÃO DE DEUS VARIANTE 1	J SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/jao-de-deus-variante-1/
44.	JOÃO PAULO	A SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/jao-paulo/
45.	LIBERDADE	J SOLETRAÇÃO+CL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/liberdade/
46.	MADRE DEUS	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/madre-deus/
47.	MARACANÃ 1	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/maracana/
48.	MARANHÃO NOVO	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/maranhao-novo/
49.	MONTE CASTELO	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/monte-castelo/
50.	OLHO D'ÁGUA	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/olho-dagua/
51.	OUTEIRO DA CRUZ	J CL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/outeiro-da-cruz/
52.	PÃO DE AÇÚCAR	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/pao-de-acucar/
53.	PÃO DE AÇÚCAR VARIANTE 1	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/pao-de-acucar-variante-1/
54.	PARQUE AMAZONAS	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/parque-amazonas/
55.	PARQUE TIMBIRAS	A SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/parque-timbras/
56.	PARQUE VITÓRIA	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/parque-vitoria/

57.	PEDRINHAS	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/pedrinhas/
58.	PEDRINHAS VARIANTE 1	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/pedrinhas-variante-1/
59.	PONTA D'AREIA	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/ponta-dareia/
60.	PONTA D'AREIA VARIANTE 1	A SINAL+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/ponta-dareia-variante-1/
61.	QUEBRA POTE	A SINAL+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/quebra-pote/
62.	RADIONAL	A SINAL+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/radional/
63.	RECANTO DOS VINHAIS	A SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/recanto-dos-vinhais/
64.	RECANTO FIALHO	A SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/recanto-fialho/
65.	RENASCENÇA 1	J SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/renascenca/
66.	RENASCENÇA 2	J SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/renascenca-variante-1/
67.	RESIDENCIAL PARAÍSO	J SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/residencial-paraiso/
68.	SACAVÉM	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/sacavem/
69.	SANTA BÁRBARA	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/santa-barbara/
70.	SANTA CLARA	A SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/santa-clara/
71.	SANTA CRUZ	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/santa-cruz/
72.	SANTO ANTÔNIO (SÃO CRISTÓVÃO)	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/santo-antonio/
73.	SANTO ANTÔNIO VARIANTE 1	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/santo-antonio-variante-1/
74.	SÃO FRANCISCO	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/sao-francisco/
75.	SÃO CRISTOVÃO (SÃO RAIMUNDO)	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/sao-cristovao/
76.	SÃO RAIMUNDO (VARIANTE)	JeA SINAL+(A SINAL+SOLET.)	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/sao-ramundo/
77.	SÁ VIANA	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/sa-saldanha/
78.	SOL E MAR	A SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/sol-e-mar/
79.	VERA CRUZ	J SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vera-cruz/
80.	VICENTE FIALHO	A SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vicente-fialho/
81.	VILA BRASIL	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-brasil/
82.	VILA BACANGA	J SINAL+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-bacanga/
83.	VILA CASCAVEL	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-cascavel/
84.	VILA EMBRATEL	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-embratel/
85.	VILA ESPERAÇA	A SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-esperanca/

86.	VILA ISABEL	A SOLETRAÇÃO+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-isabel/
87.	VILA LOBÃO	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-lobao/
88.	VILA LUIZÃO	JeA SINAL+(A SOLETRAÇÃO+CL)	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-luizao/
89.	VILA MARANHÃO	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-maranhao/
90.	VILA NOVA	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-nova/
91.	VILA PALMEIRA	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-palmeira/
92.	VILA PASSOS	J SINAL+CL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-passos/
93.	VILA PASSOS VARIANTE 1	J SINAL+CL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-passos-variante-1/
94.	VILA RIOD	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-riod/
95.	VILA RIOD (variante 1)	J SINAL+SOLETRAÇÃO	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-riod-variante-1/
96.	VILA VITÓRIA	J SINAL+SINAL	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vila-vitoria/
97.	VINHAIS	SIMPLES	https://portalpadrao.ufma.br/acessibilidade/maranhao-em-sinais/bairros/vinhais/
BAIRROS COM PROCESSO DATILOLÓGICO			
98. ANIL			
99. IPASE			
100. IPEM			
BAIRROS SEM SINAL DISPONÍVEIS NO SITE			
101. ALTO DA ESPERANÇA			
102. APICUM			
103. CANTO DA FABRIL			
104. CONJUNTO RADIONAL			
105. DIAMANTE			
106. MARACANÃ 2			
107. UPAON AÇU			

APÊNCICE 2 – Lista de sinais agrupados por processos de composição

AGLUTINAÇÃO SINAL+SINAL

Sol e Mar

AGLUTINAÇÃO SOLETRAÇÃO+SINAL

Areinha

Estiva

Fumacê

Ilha da Paz

Janaina

João Paulo

Ponta D'areia (variante 1)

Quebra Pote

Radional

Vila isabel

AGLUTINAÇÃO SOLETRAÇÃO+CLASSIFICADOR

Calhau

Camboa

Forquilha

Ivar Saldanha

Itaqui-Bacanga

AGLUTINAÇÃO SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO

Coheb-Filipinho

Coheb-Filipinho (variante 1)

Ipem Turu

Parque Timbiras

Recanto Vinhais

Recanto Fialho

Santa Clara

Vicente Fialho

Vila Esperança

JUSTAPOSIÇÃO SOLETRAÇÃO+SINAL

Apeadouro

Cohafuma

Cohama

Cohatrac 1

Cohatrac 2

Cohatrac 3

Cohatrac 4

João de Deus

João de Deus (variante 1)

Renascença 1

Renascença 2

Residencial Paraíso

Vera Cruz

JUSTAPOSIÇÃO SINAL+SOLETRAÇÃO

Vila Bacanga

Vila Riod

JUSTAPOSIÇÃO SINAL+SINAL

Bom Milagre

Coroadinho

Maranhão Novo

Pão de Açúcar

Pão de Açúcar (variante 1)
Pedrinhas
Santa Bárbara
Santa Cruz
Santo Antônio (variante 1)
São Raimundo
Vila Brasil
Vila Cascavel
Vila Embratel
Vila Lobão
Vila Maranhão
Vila Nova
Vila Riód
Vila Vitória

JUSTAPOSIÇÃO SINAL+CLASSIFICADOR

Vila Passos
Vila Passos (variante 1)

JUSTAPOSIÇÃO CLASSIFICADOR+SINAL

Outeiro da Cruz

JUSTAPOSIÇÃO SOLETRAÇÃO+CLASSIFICADOR

Liberdade
Fumacê (variante 2)

JUSTAPOSIÇÃO SOLETRAÇÃO+SOLETRAÇÃO

Bairro de Fátima
Cidade Operária
Cohab
Filipinho

JUSTAPOSIÇÃO E AGLUTINAÇÃO

São Raimundo (variante 1) – Sinal SANTO seguido da aglutinação do sinal SUJO e a letra R
Vila Luizão – Sinal VILA seguido da aglutinação da letra L, com o classificador que se refere ao bigode.
Fumacê (variante 1) – Sinal FUMAR seguido da aglutinação da letra F com classificador de fumaça.